



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS

24.07.2026

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Farmácias, cosméticos, móveis e eletrodomésticos impulsionam vendas do varejo no RN](#)
3. [Interior amplia consumo nordestino e fortalece polos econômicos do RN](#)
4. [Varejo do Rio Grande do Norte cresce pelo 14º mês e supera média do país](#)
5. [Varejo do RN cresce pelo 14º mês seguido e supera média nacional, aponta pesquisa](#)
6. [Varejo do RN registra 14º mês consecutivo de crescimento e supera média nacional, aponta pesquisa](#)
7. [Varejo do RN cresce pelo 14º mês seguido e supera média nacional, aponta pesquisa](#)
8. [Varejo do RN cresce pelo 14º mês seguido e supera média nacional, aponta pesquisa](#)
9. [Fecomércio](#)
10. [Fecomércio](#)
11. [Tarifaço: setores do RN cobram novas medidas após anúncio de crédito federal](#)
12. [Tarifaço: setores do RN cobram novas medidas após anúncio de crédito federal](#)
13. [Música](#)
14. [PALCO GIRATÓRIO EM NATAL @TEATROSESCSW](#)
15. [Fecomércio certifica 130 alunos em Gastronomia em Currais Novos](#)
16. [Unidade Móvel de Gastronomia](#)
17. [Faculdade Senac RN está com matrículas abertas para pós-graduação](#)

Notícias de Interesse:

18. [Em boas mãos](#)
19. [Empresas afetadas por tarifaço terão acesso a socorro de R\\$ 18,5 bi](#)

20. [Governo Lula anuncia socorro de R\\$ 18,5 bilhões para empresas afetadas por tarifaço de Trump](#)
21. [Empresas afetadas por tarifaço terão acesso a socorro de R\\$ 18,5 bi](#)
22. [Brasil crescerá 2,4% em 2026 e dívida se aproxima de 100% do PIB](#)
23. [Capas de Jornais](#)
24. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

O comércio varejista do Rio Grande do Norte cresceu 1,4% em maio de 2026, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O resultado, impulsionado pelas vendas de farmácias, cosméticos, móveis e eletrodomésticos, marcou o 14º mês consecutivo de alta no estado. Os dados constam em análise do **Instituto Fecomércio RN (IFC)** sobre a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quinta-feira (16).

O interior do Nordeste deixou de ser apenas uma extensão do mercado das capitais e passou a determinar onde varejistas, franquias e prestadores de serviços planejam crescer. Uma estimativa do IPC Maps atribuiu à região potencial de consumo de R\$ 1,511 trilhão em 2025, equivalente a 18,6% do total nacional. No Rio Grande do Norte, os dados de Mossoró indicam que essa transformação já aparece no caixa do comércio e nas decisões de investimento. No RN, Mossoró oferece o retrato mais nítido do processo. Pesquisa do **Instituto Fecomércio RN** estimou que o Dia das Mães de 2026 movimentaria R\$ 39,9 milhões na cidade, crescimento de 5,3% sobre 2025.

O comércio potiguar engatou a quinta marcha e emplacou o 14º mês seguido de alta. As vendas no Rio Grande do Norte subiram 1,4% em maio, atropelando a média nacional de pífios 0,4%. Os dados vêm da PMC (Pesquisa Mensal de Comércio), apurada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A análise do IFC (**Instituto Fecomércio RN**) aponta a corrida por remédios, cosméticos, móveis e eletrodomésticos como motor da disparada.

De 23 a 25 de julho, o **Sistema Fecomércio RN** participa da ExpoEduc 2026, no Centro de Convenções de Natal. Entre os destaques da programação institucional estão as palestras de lideranças do Sesc RN e do Senac RN, que vão abordar temas como protagonismo estudantil, cultura empreendedora, transformações no mercado de trabalho e avanços da inteligência artificial.

O reforço de R\$ 18,5 bilhões anunciado pelo Governo Federal por meio do programa Brasil Soberano 3 abre novas possibilidades de financiamento para empresas afetadas pela tarifa adicional de 25% imposta pelos Estados Unidos nesta semana. No Rio Grande do Norte, porém, representantes de setores exportadores avaliam que o acesso ao crédito pode não ser suficiente para compensar perdas de mercado e preservar a competitividade, enquanto o Governo do Estado afirma que já mantém políticas de incentivo, diversificação de destinos e apoio à internacionalização das empresas. “Uma eventual redução das exportações pode diminuir a circulação de renda nos municípios mais dependentes dessas atividades, impactando o consumo das famílias e, consequentemente, o desempenho do comércio e dos serviços”, informou a **Fecomércio-RN**.

O **Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac**, realizou nesta terça-feira, 21, em Currais Novos, a cerimônia de certificação de mais de 130 participantes capacitados pela nova Unidade Móvel de Gastronomia. A iniciativa contou com apoio da Prefeitura Municipal e do Sindivarejo. Foram ofertados os cursos de Bolos e Tortas, Cozinha Regional, Preparação de Sanduíches Quentes e Frios, Técnicas Básicas para Cozinheiro, Técnicas de Petiscos e Comida de Boteco, Pizzas e Calzones Artesanais, Preparação de Doces e Salgados para Lanchonete.

As especializações em Gestão Estratégica de Pessoas e MBA em Gestão Executiva oferecem formação voltada ao desenvolvimento de competências estratégicas para profissionais que desejam ampliar conhecimentos, fortalecer a atuação no mercado e assumir posições de liderança em diferentes segmentos.

No dia da entrada em vigor do novo tarifaço dos Estados Unidos, o governo federal anunciou um novo pacote de apoio às empresas brasileiras. Batizada de Plano Brasil Soberano 3, a iniciativa prevê R\$ 18,5 bilhões em linhas de crédito com juros subsidiados para exportadores e setores considerados estratégicos para a economia nacional.

O FMI (Fundo Monetário Internacional) projeta que a economia brasileira crescerá 2,4% em 2026, sustentada pela resiliência da demanda interna e pelos ganhos decorrentes da condição do país de exportador líquido de petróleo, em um cenário marcado pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio e pelo aumento dos preços da energia.

Farmácias, cosméticos, móveis e eletrodomésticos impulsionam vendas do varejo no RN

Link	https://ruraldemossoro.com.br/farmacias-cosmeticos-moveis-e-eletrodomesticos-impulsionam-vendas-do-varejo-no-rn/
Data da publicação	22/07/2026
Veículo	BLOG RURAL DE MOSSORÓ
Classificação	POSITIVO

Farmácias, cosméticos, móveis e eletrodomésticos impulsionam vendas do varejo no RN

O comércio varejista do Rio Grande do Norte cresceu 1,4% em maio de 2026, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O resultado, impulsionado pelas vendas de farmácias, cosméticos, móveis e eletrodomésticos, marcou o 14º mês consecutivo de alta no estado.

Os dados constam em análise do Instituto Fecomércio RN (IFC) sobre a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quinta-feira (16). As variações consideram a receita real do setor, já descontada a inflação.

O desempenho potiguar foi mais de três vezes superior à média brasileira, que avançou 0,4% em maio. Com o resultado, o Rio Grande do Norte alcançou a 9ª maior taxa de crescimento entre as 27 unidades da Federação e a 3ª do Nordeste, atrás somente de Pernambuco, com alta de 7,4%, e do Ceará, com 2,6%.

A expansão também ocorreu sobre uma base positiva de comparação. Em maio de 2025, as vendas do varejo potiguar já haviam crescido 4%, indicando que o setor mantém uma trajetória consistente de avanço.

No país, apenas 13 estados registraram crescimento em maio. O resultado nacional foi limitado pelas quedas observadas nos quatro estados do Sudeste, especialmente em São Paulo, que possui o maior peso no indicador e apresentou retração de 0,9%.

Combustíveis e supermercados sustentam alta no ano

No acumulado de janeiro a maio, o varejo do Rio Grande do Norte cresceu 5%, quase três vezes o avanço médio do país, de 1,7%. Nesse período, os principais estímulos vieram das vendas de combustíveis e dos supermercados.

Com esse desempenho, o estado apresentou o 5º maior crescimento do Brasil e o 2º do Nordeste, atrás apenas de Pernambuco, que avançou 11%. No ranking nacional, o RN ficou abaixo também do Distrito Federal, Tocantins e Acre.

A alta nos primeiros cinco meses dá continuidade ao desempenho positivo observado nos últimos anos. O varejo potiguar já havia registrado expansão no mesmo período de 2024 e 2025, sinalizando boas perspectivas para o setor ao longo de 2026.

Varejo ampliado também avança

O comércio varejista ampliado, que inclui veículos, motocicletas e peças, material de construção e atacado especializado em alimentos e bebidas, cresceu 0,4% no Rio Grande do Norte em maio.

O resultado mais moderado foi influenciado pela queda nas vendas dos atacarejos. No acumulado do ano, porém, o varejo ampliado potiguar manteve desempenho positivo, com crescimento de 3,3%.

Interior amplia consumo nordestino e fortalece polos econômicos do RN

Link	https://www.jolrn.com.br/2026/07/22/interior-amplia-consumo-nordestino-e-fortalece-polos-economicos-do-rn/
Data da publicação	22/07/2026
Veículo	BLOG JOLRN
Classificação	POSITIVO

Interior amplia consumo nordestino e fortalece polos econômicos do RN

Em Mossoró, avanço nas datas comerciais expõe a nova geografia do varejo.

O interior do Nordeste deixou de ser apenas uma extensão do mercado das capitais e passou a determinar onde varejistas, franquias e prestadores de serviços planejam crescer. Uma estimativa do IPC Maps atribuiu à região potencial de consumo de R\$ 1,511 trilhão em 2025, equivalente a 18,6% do total nacional. No Rio Grande do Norte, os dados de Mossoró indicam que essa transformação já aparece no caixa do comércio e nas decisões de investimento.

Um sinal desse movimento vem do setor de alimentação. A rede Giraffas prevê terminar 2026 com 60 operações no Nordeste e anunciou nove aberturas no segundo semestre, em municípios como Irecê, Guarabira, Carpina, Jequié e Luís Eduardo Magalhães. Segundo informações divulgadas pela empresa, a rodada deverá superar R\$ 5 milhões em investimentos, após altas de 15% e 16% no faturamento regional em maio e junho.

O caso de uma rede, isoladamente, não comprova a expansão de todo o varejo. Ele revela, porém, como as empresas estão revendo seus mapas de mercado. A cautela é necessária porque o comércio brasileiro avançou apenas 0,1% em maio de 2026 ante abril, conforme o [IBGE](#), e acumulou 1,7% no ano. A interiorização é seletiva: alguns polos ganham espaço mesmo quando o varejo nacional perde velocidade.

Cidades médias viraram mercados regionais

O mecanismo começa pela função exercida por uma cidade sobre o território ao redor. Municípios médios concentram hospitais, faculdades, distribuidores, lojas de bens duráveis, restaurantes e opções de lazer inexistentes em localidades menores. Quem se desloca para uma consulta, aula ou compra especializada também abastece o carro, almoça, utiliza transporte e movimenta outros negócios. A demanda real, portanto, ultrapassa a população registrada no município.

Essa área de influência ajuda a explicar por que uma marca pode encontrar escala longe das capitais. Aluguéis e concorrência tendem a ser menores, enquanto pagamentos digitais, vendas por aplicativo e redes logísticas ampliam o alcance dos estabelecimentos. Quando consumidores de vários municípios sustentam os custos fixos, formatos antes restritos às metrópoles tornam-se economicamente viáveis no interior.

O movimento não elimina o comércio tradicional. Em muitos polos, lojas de rua, mercados locais e redes nacionais crescem simultaneamente, atendendo faixas de renda e hábitos distintos. A chegada de uma franquia funciona como indicador de demanda, mas o efeito mais importante ocorre quando salários, compras de fornecedores e serviços contratados permanecem na economia local.

Renda, serviços e agro mudam o mapa

O avanço tem várias fontes. O [Banco do Nordeste](#) avaliou que a economia regional chegou ao fim de 2025 sustentada por demanda interna, serviços resilientes e agropecuária robusta. A instituição associou esse desempenho ao aumento do rendimento real, ao emprego formal e à retomada do turismo, embora tenha alertado para juros elevados, custos de produção e fragilidade industrial.

No Oeste baiano e em outras áreas conectadas ao Matopiba, a produção de grãos e fibras movimenta transporte, manutenção, máquinas, serviços financeiros e comércio. Em polos de fruticultura do Rio Grande do Norte e de Pernambuco, o efeito percorre caminho semelhante. A renda nasce no campo, mas parte relevante circula nas cidades que concentram moradia, educação, saúde e abastecimento das cadeias produtivas.

O turismo adiciona outra camada. Quando deixa de depender exclusivamente da alta estação, hotéis, restaurantes e atrações conseguem manter equipes e contratos por mais meses. Esse fluxo regular reduz a sazonalidade do faturamento e oferece previsibilidade para novos investimentos, inclusive em cidades que combinam patrimônio cultural, festas populares, litoral e turismo de negócios.

Franquias procuram escala fora das capitais

A interiorização do franchising acompanha essa reorganização.

A [Associação Brasileira de Franchising](#) aponta o agronegócio e a formação de novos polos de renda entre os vetores da expansão. Para as redes, a escolha não depende apenas do número de habitantes: entram na conta a influência regional, a renda disponível, o fluxo de veículos e a distância dos centros de distribuição.

O modelo de franquia reduz algumas barreiras ao oferecer marca conhecida, estoque ou cardápio padronizado, tecnologia e campanhas nacionais. Lojas menores e operações adaptadas diminuem o ponto de equilíbrio. Ao mesmo tempo, a distância logística pode elevar fretes e prazos, enquanto uma estimativa exagerada da renda regional pode transformar a expansão em sobreoferta.

Por isso, anúncios de novas unidades devem ser entendidos como apostas empresariais, e não como garantia automática de prosperidade. O investimento produz impacto maior quando incorpora fornecedores regionais, forma trabalhadores e amplia o encadeamento com negócios locais. Sem essa integração, parte do dinheiro arrecadado retorna às sedes das redes, enquanto os custos urbanos permanecem no município.

Mossoró expõe a virada potiguar

No RN, Mossoró oferece o retrato mais nítido do processo. Pesquisa do Instituto Fecomércio RN estimou que o Dia das Mães de 2026 movimentaria R\$ 39,9 milhões na cidade, crescimento de 5,3% sobre 2025. A taxa ficou acima dos 3,1% projetados para o estado e dos 2,7% esperados em Natal. O levantamento ouviu 1.110 consumidores nas duas cidades, com margem de erro próxima de quatro pontos percentuais.

A [pesquisa da Fecomércio RN](#) não mede as vendas efetivamente realizadas nem autoriza concluir que toda a economia mossoroense cresceu nessa proporção. Ainda assim, mostra um mercado com disposição de compra relativamente maior em uma data central para o varejo. Na cidade, 68,4% dos entrevistados pretendiam presentear, e a elevação do gasto médio previsto superava 10%.

Na Páscoa, outro levantamento estimou movimentação de R\$ 65 milhões em Mossoró em 2026, ante R\$ 42,9 milhões em 2023. A diferença nominal de 51,5% em três anos inclui inflação e mudanças de comportamento, portanto não equivale a crescimento real do comércio. Mesmo com essa ressalva, o recorde de 61,6% na intenção de presentear reforça a centralidade da cidade no consumo do Oeste potiguar.

Comércio de rua preserva força no Oeste

Os dados da [Páscoa de 2026](#) também mostram como o mercado interiorano combina estruturas antigas e novas. Em Mossoró, 47,1% dos consumidores planejavam comprar no comércio de rua, enquanto 37,3% apontavam os shoppings. Em Natal, a ordem se invertia: os shoppings lideravam, com 46,4%, e as lojas de rua apareciam com 37%.

Essa diferença ajuda a compreender por que o crescimento não fica restrito às grandes redes. O centro comercial, os bairros e os pequenos negócios continuam capturando parcela importante da demanda. Ao mesmo tempo, shopping centers e franquias ampliam a variedade de produtos e reduzem viagens para outras cidades, restando no município um consumo que antes poderia escapar para Natal, Fortaleza ou para o comércio eletrônico.

Mossoró também reúne características de polo regional: serviços de saúde e educação, comércio atacadista, indústria, petróleo, sal, fruticultura e calendário cultural. Esses vetores atraem consumidores do Oeste e de áreas vizinhas do Ceará e da Paraíba. A soma de fluxos cotidianos e sazonais torna o mercado maior do que os limites administrativos da cidade sugerem.

Outros polos disputam investimentos no RN

A interiorização potiguar não se resume a Mossoró. Caicó, Pau dos Ferros, Açu e Currais Novos exercem funções de abastecimento e prestação de serviços para municípios próximos. Cada uma opera em escala diferente, mas compartilha o mesmo princípio econômico: concentra atividades que seriam caras ou inviáveis se fossem reproduzidas em todas as pequenas cidades de sua região.

Isso cria oportunidades para supermercados, farmácias, clínicas, educação privada, alimentação e lazer. Também favorece negócios locais capazes de conhecer hábitos que uma rede nacional pode ignorar. A vantagem competitiva não está apenas no preço; aparece no relacionamento, na confiança, na adaptação de estoques e no conhecimento acumulado sobre consumidores de várias localidades.

O desafio é transformar a circulação de compradores em desenvolvimento permanente. Rodovias conservadas, internet estável, saneamento, segurança, qualificação profissional e planejamento urbano influenciam diretamente o custo de operação. Sem essa base, a demanda pode existir, mas o investimento acaba adiado ou direcionado a outro polo regional com estrutura mais previsível.

Mais consumo não elimina desigualdades

Os números positivos convivem com restrições importantes. Na pesquisa do Dia das Mães, 52,9% dos consumidores de Natal que não comprariam presentes citaram falta de recursos, mais que o dobro do percentual de 2025. O dado não pode ser transferido automaticamente para todo o interior, mas evidencia um limite regional: potencial de consumo não significa renda folgada para todas as famílias.

Juros altos e endividamento tornam o varejo dependente de parcelamentos e promoções. A inflação de alimentos e serviços essenciais também reduz a parcela do orçamento destinada a vestuário, lazer e refeições fora de casa. Assim, cidades podem atrair novas lojas e, simultaneamente, manter grande contingente de consumidores vulneráveis a qualquer queda de renda ou aumento do custo do crédito.

Há ainda efeitos distributivos. Novas redes ampliam concorrência, variedade e empregos, mas podem pressionar aluguéis e margens de

pequenos comerciantes. O saldo local será mais favorável quanto maior for a contratação de trabalhadores, produtores e prestadores da própria região, evitando que a expansão se limite à transferência de faturamento entre empresas.

Novo mapa não substitui as capitais

O dado de R\$ 1,511 trilhão deve ser interpretado corretamente: trata-se de potencial estimado de consumo, calculado pelo IPC Maps a partir de bases oficiais, e não de uma contabilidade das vendas realizadas. O estudo organiza informações dos municípios e de diferentes categorias de despesas. Sua utilidade está em indicar a redistribuição provável do mercado, não em medir sozinho o desempenho econômico de cada cidade.

O IBGE mostra que o varejo nacional continua em ritmo moderado, enquanto pesquisas regionais apontam bolsões de maior dinamismo. Não há contradição. A média brasileira reúne cidades, atividades e faixas de renda muito diferentes; polos interioranos podem ganhar participação mesmo quando o consumo agregado cresce pouco. É justamente essa diferença que atrai empresas em busca de mercados menos saturados.

O interior, portanto, não está substituindo Natal, Recife, Salvador ou Fortaleza. Está descentralizando o consumo e ampliando o papel das cidades médias na rede econômica nordestina. Para o RN, a oportunidade será mais consistente se Mossoró e os demais polos converterem picos sazonais de vendas em empregos, fornecedores locais, serviços qualificados e renda recorrente. Esse encadeamento — e não apenas a quantidade de lojas abertas — definirá a profundidade da mudança.

Varejo do Rio Grande do Norte cresce pelo 14º mês e supera média do país

Link	https://www.blogdodiogenes.com.br/noticia/varejo-do-rio-grande-do-norte-cresce-pelo-14o-mes-e-supera-media-do-pais
Data da publicação	22/07/2026
Veículo	BLOG DIÓGENES
Classificação	POSITIVO

Varejo do Rio Grande do Norte cresce pelo 14º mês e supera média do país

O comércio potiguar engatou a quinta marcha e emplacou o 14º mês seguido de alta. As vendas no Rio Grande do Norte subiram 1,4% em maio, atropelando a média nacional de pífios 0,4%.

Os dados vêm da PMC (Pesquisa Mensal de Comércio), apurada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A análise do IFC (Instituto Fecomércio RN) aponta a corrida por remédios, cosméticos, móveis e eletrodomésticos como motor da disparada.

No acumulado de janeiro a maio, o salto chega a impressionantes 5%, contra escassos 1,7% do Brasil. O gás extra veio principalmente do movimento em postos de combustíveis e supermercados.

A performance coloca o estado na quinta posição nacional e na vice-liderança do Nordeste, atrás apenas de Pernambuco. Em maio isolado, os potiguares fecharam em terceiro lugar na região, superados por pernambucanos (7,4%) e cearenses (2,6%).

O resultado impressiona por vir em cima de uma base já elevada do ano anterior. Além disso, a busca por telas novas para ver a Copa do Mundo turbinou o setor de eletros no primeiro semestre.

Enquanto São Paulo e o Sudeste puxaram o freio do resultado nacional, o território potiguar manteve a aceleração. O setor de serviços local

também avançou 1,8%, alavancado por hotéis, telemarketing e coleta de lixo.

Já o varejo ampliado — que inclui carros, material de construção e atacadeiros — registrou alta moderada de 0,4% em maio. No acumulado de 2026, a modalidade soma 3,3% de expansão.

Varejo do RN cresce pelo 14º mês seguido e supera média nacional, aponta pesquisa

Link	https://www.blogdakhelly.com.br/varejo-do-rn-cresce-pelo-14o-mes-seguido-e-supera-media-nacional-aponta-pesquisa
Data da publicação	22/07/2026
Veículo	BLOG KHIELLY
Classificação	POSITIVO

Varejo do RN cresce pelo 14º mês seguido e supera média nacional, aponta pesquisa

Crescimento foi impulsionado por vendas de farmácias, cosméticos, móveis e eletrodomésticos Inter TV Cabugi/Reprodução O comércio varejista do Rio Grande do Norte registrou o 14º mês consecutivo de crescimento e acumula, em 2026, uma alta quase três vezes superior à média nacional. Em maio, as vendas do varejo potiguar cresceram 1,4% em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado de janeiro a maio, a alta chegou a 5%, enquanto a média nacional ficou em 1,7%. O desempenho foi impulsionado principalmente pelas vendas de farmácias, cosméticos, móveis e eletrodomésticos em maio. ??? Clique aqui para seguir o canal do g1 RN no WhatsApp No acumulado do ano, o crescimento foi sustentado sobretudo pelos segmentos de combustíveis e supermercados, segundo a Fecomércio RN. Os dados são de uma análise do Instituto Fecomércio RN (IFC), com base na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). RN tem 9º maior crescimento do país Com o resultado de maio, o Rio Grande do Norte registrou a 9ª maior taxa de crescimento do varejo entre os 27 estados brasileiros e a 3ª maior do Nordeste, atrás apenas de Pernambuco (7,4%) e Ceará (2,6%). Segundo a Fecomércio, o crescimento também ocorreu sobre uma base de comparação elevada, já que, em maio de 2025, o varejo potiguar havia avançado 4%. Entre os segmentos que contribuíram para o desempenho do comércio estão os

eletrodomésticos. A procura por televisores aumentou durante o primeiro semestre, impulsionada pela Copa do Mundo. Enquanto isso, o resultado nacional foi limitado principalmente pelas quedas registradas nos estados do Sudeste, especialmente em São Paulo. Serviços também cresceram Além do comércio, o setor de serviços também apresentou desempenho positivo no estado. Segundo a Fecomércio, houve crescimento de 1,8%, puxado principalmente pelas atividades de coleta de resíduos, hotelaria e telemarketing. A expectativa é de que o segundo semestre mantenha o ritmo de crescimento, impulsionado por datas comemorativas e pelo aumento do consumo. Varejo ampliado segue em alta O chamado varejo ampliado, que inclui a venda de veículos, motocicletas, peças, material de construção e atacado especializado em alimentos e bebidas, também registrou crescimento no estado. Em maio, a alta foi de 0,4%. Apesar do desempenho mais moderado, influenciado pela queda nas vendas dos atacarejos, o segmento acumula crescimento de 3,3% em 2026. Agora no g1

Varejo do RN registra 14º mês consecutivo de crescimento e supera média nacional, aponta pesquisa

Link	https://www.annaruthdantas.com.br/noticias/varejo-do-rn-registra-14o-mes-consecutivo-de-crescimento-e-supera-media-nacional-aponta-pesquisa
Data da publicação	22/07/2026
Veículo	BLOG ANNA RUTH DANTAS
Classificação	POSITIVO

Varejo do RN registra 14º mês consecutivo de crescimento e supera média nacional, aponta pesquisa

•

Comércio potiguar avança 1,4% em maio, acumula alta de 5% em 2026 e registra desempenho quase três vezes superior à média nacional



reprodução

O comércio varejista do Rio Grande do Norte registrou 14 meses consecutivos de crescimento e avançou 1,4% em maio, na comparação com o mesmo período do ano passado, desempenho mais de três vezes superior à média nacional, de 0,4%. Os dados são da Pesquisa Mensal de

Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e foram analisados pelo Instituto Fecomércio RN (IFC), que atribui o resultado ao aumento das vendas de farmácias, produtos de perfumaria e cosméticos, móveis e eletrodomésticos.

No acumulado de janeiro a maio, o varejo potiguar cresceu 5%, enquanto a média brasileira ficou em 1,7%. Segundo a análise do Instituto Fecomércio RN, o desempenho no período foi sustentado principalmente pelos segmentos de combustíveis e supermercados, colocando o estado na 5ª posição do ranking nacional e na 2ª colocação entre os estados do Nordeste, atrás apenas de Pernambuco.

Com o resultado de maio, o Rio Grande do Norte registrou a 9ª maior taxa de crescimento do país e a 3ª maior da Região Nordeste, atrás de Pernambuco (7,4%) e Ceará (2,6%). A alta ocorreu mesmo sobre uma base elevada de comparação, já que, em maio de 2025, o comércio varejista do estado já havia registrado crescimento de 4%.

Na avaliação do Instituto Fecomércio RN, a maior procura por televisores durante a Copa do Mundo contribuiu para impulsionar as vendas de eletrodomésticos no primeiro semestre. Já o desempenho nacional foi influenciado pelas quedas registradas nos estados do Sudeste, especialmente em São Paulo, que possui maior peso na pesquisa.

A análise também aponta crescimento de 1,8% no setor de serviços do Rio Grande do Norte, impulsionado por atividades como hotelaria, telemarketing e coleta de resíduos. A expectativa da Fecomércio RN é que o comércio mantenha o ritmo de expansão no segundo semestre, favorecido pelo calendário de datas comemorativas e pelo aumento do consumo.

O levantamento mostra ainda que o varejo ampliado, que inclui veículos, motocicletas, peças, material de construção e atacado especializado em alimentos e bebidas, avançou 0,4% em maio e acumula alta de 3,3% em 2026, apesar do desempenho mais moderado provocado pela retração nas vendas dos atacarejos.

Varejo do RN cresce pelo 14º mês seguido e supera média nacional, aponta pesquisa

Link	https://www.blogdopc.com.br/2026/07/varejo-do-rn-cresce-pelo-14-mes-seguido_01245531603.html
Data da publicação	22/07/2026
Veículo	BLOG DO PC
Classificação	POSITIVO

Varejo do RN cresce pelo 14º mês seguido e supera média nacional, aponta pesquisa



Foto: InterTV Cabugi

O comércio varejista do Rio Grande do Norte registrou o 14º mês consecutivo de crescimento e acumula, em 2026, uma alta quase três vezes superior à média nacional. Em maio, as vendas do varejo potiguar cresceram 1,4% em relação ao mesmo mês do ano passado.

No acumulado de janeiro a maio, a alta chegou a 5%, enquanto a média nacional ficou em 1,7%. O desempenho foi impulsionado principalmente

pelas vendas de farmácias, cosméticos, móveis e eletrodomésticos em maio.

No acumulado do ano, o crescimento foi sustentado sobretudo pelos segmentos de combustíveis e supermercados, segundo a Fecomércio RN.

Os dados são de uma análise do Instituto Fecomércio RN (IFC), com base na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

RN tem 9º maior crescimento do país

Com o resultado de maio, o Rio Grande do Norte registrou a 9ª maior taxa de crescimento do varejo entre os 27 estados brasileiros e a 3ª maior do Nordeste, atrás apenas de Pernambuco (7,4%) e Ceará (2,6%).

Segundo a Fecomércio, o crescimento também ocorreu sobre uma base de comparação elevada, já que, em maio de 2025, o varejo potiguar havia avançado 4%.

Entre os segmentos que contribuíram para o desempenho do comércio estão os eletrodomésticos. A procura por televisores aumentou durante o primeiro semestre, impulsionada pela Copa do Mundo.

Enquanto isso, o resultado nacional foi limitado principalmente pelas quedas registradas nos estados do Sudeste, especialmente em São Paulo.

Serviços também cresceram

Além do comércio, o setor de serviços também apresentou desempenho positivo no estado. Segundo a Fecomércio, houve crescimento de 1,8%, puxado principalmente pelas atividades de coleta de resíduos, hotelaria e telemarketing.

A expectativa é de que o segundo semestre mantenha o ritmo de crescimento, impulsionado por datas comemorativas e pelo aumento do consumo.

Varejo ampliado segue em alta

O chamado varejo ampliado, que inclui a venda de veículos, motocicletas, peças, material de construção e atacado especializado em alimentos e bebidas, também registrou crescimento no estado.

Em maio, a alta foi de 0,4%. Apesar do desempenho mais moderado, influenciado pela queda nas vendas dos atacarejos, o segmento acumula crescimento de 3,3% em 2026.

G1/RN

Varejo do RN cresce pelo 14º mês seguido e supera média nacional, aponta pesquisa

Link	https://fatorrrh.com.br/varejo-do-rn-cresce-pelo-14o-mes-seguido-e-supera-media-nacional-aponta-pesquisa/
Data da publicação	22/07/2026
Veículo	BLOG FATOR RH
Classificação	POSITIVO

Varejo do RN cresce pelo 14º mês seguido e supera média nacional, aponta pesquisa

O comércio varejista do Rio Grande do Norte registrou o 14º mês consecutivo de crescimento e acumula, em 2026, uma alta quase três vezes superior à média nacional.

Em maio, as vendas do varejo potiguar cresceram 1,4% em relação ao mesmo mês do ano passado.

No acumulado de janeiro a maio, a alta chegou a 5%, enquanto a média nacional ficou em 1,7%. O desempenho foi impulsionado principalmente pelas vendas de farmácias, cosméticos, móveis e eletrodomésticos em maio.

No acumulado do ano, o crescimento foi sustentado sobretudo pelos segmentos de combustíveis e supermercados, segundo a Fecomércio RN.

Os dados são de uma análise do Instituto Fecomércio RN (IFC), com base na Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

RN tem 9º maior crescimento do país

Com o resultado de maio, o Rio Grande do Norte registrou a 9ª maior taxa de crescimento do varejo entre os 27 estados brasileiros e a 3ª maior do Nordeste, atrás apenas de Pernambuco (7,4%) e Ceará (2,6%).

Segundo a Fecomércio, o crescimento também ocorreu sobre uma base de comparação elevada, já que, em maio de 2025, o varejo potiguar havia avançado 4%.

Entre os segmentos que contribuíram para o desempenho do comércio estão os eletrodomésticos. A procura por televisores aumentou durante o primeiro semestre, impulsionada pela Copa do Mundo.

Enquanto isso, o resultado nacional foi limitado principalmente pelas quedas registradas nos estados do Sudeste, especialmente em São Paulo.

Serviços também cresceram

Além do comércio, o setor de serviços também apresentou desempenho positivo no estado. Segundo a Fecomércio, houve crescimento de 1,8%, puxado principalmente pelas atividades de coleta de resíduos, hotelaria e telemarketing.

A expectativa é de que o segundo semestre mantenha o ritmo de crescimento, impulsionado por datas comemorativas e pelo aumento do consumo.

Varejo ampliado segue em alta

O chamado varejo ampliado, que inclui a venda de veículos, motocicletas, peças, material de construção e atacado especializado em alimentos e bebidas, também registrou crescimento no estado.

Em maio, a alta foi de 0,4%. Apesar do desempenho mais moderado, influenciado pela queda nas vendas dos atacarejos, o segmento acumula crescimento de 3,3% em 2026.

Deu em G1/RN

Fecomércio

Link	https://tribunadonorte.com.br/colunas/notas-e-comentarios/mossoro-tem-gestao-tiktok/
Data da publicação	24/07/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Fecomércio

De 23 a 25 de julho, o Sistema Fecomércio RN participa da ExpoEduc 2026, no Centro de Convenções de Natal. Entre os destaques da programação institucional estão as palestras de lideranças do Sesc RN e do Senac RN, que vão abordar temas como protagonismo estudantil, cultura empreendedora, transformações no mercado de trabalho e avanços da inteligência artificial.

Tarifaço: setores do RN cobram novas medidas após anúncio de crédito federal

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/tarifaco-setores-do-rn-cobram-novas-medidas-apos-anuncio-de-credito-federal/
Data da publicação	24/07/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Tarifaço: setores do RN cobram novas medidas após anúncio de crédito federal

Redação Tribuna do Norte•24 de julho de 2026•00h00

O reforço de R\$ 18,5 bilhões anunciado pelo Governo Federal por meio do programa Brasil Soberano 3 abre novas possibilidades de financiamento para empresas afetadas pela tarifa adicional de 25% imposta pelos Estados Unidos nesta semana.



Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do RN, apenas 3,8% das exportações potiguaras têm os EUA como destino. Foto: Magnus Nascimento

Cláudio Oliveira

Repórter

O reforço de R\$ 18,5 bilhões anunciado pelo Governo Federal por meio do programa Brasil Soberano 3 abre novas possibilidades de financiamento para empresas afetadas pela tarifa adicional de 25% imposta pelos Estados Unidos nesta semana. No Rio Grande do Norte, porém, representantes de setores exportadores avaliam que o acesso ao crédito pode não ser suficiente para compensar perdas de mercado e preservar a competitividade, enquanto o Governo do Estado afirma que já mantém políticas de incentivo, diversificação de destinos e apoio à internacionalização das empresas.

A pressão aumenta com a entrada em vigor, nesta sexta-feira (24), de uma tarifa adicional de até 12,5% anunciada pelo governo americano para produtos brasileiros e outros parceiros comerciais sob o argumento de uso de trabalho forçado na produção de bens. O Brasil Soberano 3 prevê linhas de financiamento destinadas a empresas atingidas pelas tarifas, setores industriais estratégicos e exportadores prejudicados por conflitos internacionais. Os recursos poderão ser utilizados para capital de giro, investimentos, inovação, adaptação de produtos e abertura de novos mercados.

No Rio Grande do Norte, o governo avalia que a exposição direta ao novo tarifaço é limitada. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico (Sedec/RN), Lahyre Rosado Neto, apenas 3,8% das exportações potiguaras têm os Estados Unidos como destino e cerca de 70% desse volume estaria fora das novas tarifas. “Algo em torno de 1% do que exportamos está sendo atingido por esse novo tarifaço”, afirmou.

De acordo com o secretário, o setor salineiro está entre os mais expostos. Cerca de 10% da produção potiguar de sal é exportada, e aproximadamente metade desse volume tem os Estados Unidos como destino, mas tem buscado novos mercados. “Assim como outros setores, buscaram novos destinos para o sal potiguar. Não há expectativa de perda de empregos ou perdas significativas nas exportações”, diz.

O Governo do Estado não anunciou, até o momento, um novo pacote emergencial específico para empresas atingidas pelas tarifas. Segundo Lahyre Rosado, já foram adotadas medidas desde o primeiro tarifaço no ano passado. “São ações que vão desde a desoneração de impostos até a qualificação de novos negócios exportadores. Ampliamos em 14 os destinos para onde exportamos, atingindo um total de 81 mercados para onde enviamos os produtos potiguaras”.

O Estado também aposta no programa RN+Exportação, criado em parceria com o Sebrae/RN para apoiar micro e pequenas empresas na inserção internacional. O programa já capacitou cerca de 100 empresas e acompanha a jornada exportadora desde o diagnóstico até a realização de negócios internacionais. “A expectativa é que o RN+Exportação se consolide como uma política permanente de internacionalização empresarial, reduzindo a dependência de mercados tradicionais”, afirmou o secretário.

Apesar da avaliação do Governo, representantes de setores diretamente expostos alertam que os impactos podem ocorrer rapidamente. Na área do sal, a avaliação é de que as linhas de crédito anunciadas pelo Governo Federal não são suficientes para compensar os prejuízos acumulados desde o primeiro tarifaço, em 2025. “Para a indústria salineira, o simples acesso a linhas de crédito com juros baixos não é suficiente. Precisamos de medidas adicionais, como incentivos fiscais”, afirmou o presidente do Sindicato das Indústrias de Extração do Sal do Rio Grande do Norte (Siesal-RN), Airton Torres.

Segundo ele, o benefício concedido pelo Governo do Estado por meio do Programa de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial do RN (Proedi) permanece em vigor e ajuda a compensar parte das perdas provocadas pela redução das exportações de sal para os Estados Unidos.

Perda de competitividade

A fruticultura potiguar gera mais de 50 mil empregos, segundo o presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (Coex-RN), Fábio Queiroga. Ele afirma que a elevação das tarifas reduz a competitividade da fruticultura potiguar. “O RN é o maior exportador de melão do Brasil e um dos principais fornecedores de frutas para os Estados Unidos. Qualquer aumento de tarifa afeta diretamente nossa competitividade”, disse.

Segundo ele, o encarecimento das frutas potiguares pode levar importadores norte-americanos a substituir os produtos do RN por mercadorias do México e da América Central, que possuem vantagens logísticas e acordos comerciais. “Perderemos mercado em poucas semanas. O impacto pode aparecer na redução de contratos, no número de contêineres embarcados e no emprego no campo”, afirmou.

O setor defende três ações urgentes. “Primeiro, negociação com o governo federal para garantir tratamento diferenciado para frutas perecíveis; segundo, acelerar a abertura de novos mercados para reduzir nossa dependência”, declara o presidente do Coex-RN. Além disso, investimentos em qualidade e produtividade é o terceiro ponto defendido para manter a fruta competitiva mesmo em cenário adverso.

Impacto chega ao comércio e serviços de forma indireta

Embora as tarifas incidam diretamente sobre empresas exportadoras e setores industriais, os efeitos podem alcançar o comércio e os serviços por meio da redução da renda e da atividade econômica nos municípios ligados às cadeias exportadoras.

“Uma eventual redução das exportações pode diminuir a circulação de renda nos municípios mais dependentes dessas atividades, impactando o consumo das famílias e, consequentemente, o desempenho do comércio e dos serviços”, informou a Fecomércio-RN.

A entidade aponta que cidades ligadas à produção e exportação de sal, granitos e produtos industrializados podem sentir reflexos sobre transporte, logística, alimentação, hospedagem, serviços financeiros e varejo. Com isso, uma perda de competitividade pode provocar desaceleração da produção, redução de investimentos e impactos sobre o emprego.

Embora considere prematuro estimar a dimensão dos efeitos, a Fecomércio defende acompanhamento permanente do cenário e medidas que também alcancem os pequenos negócios. “Do ponto de vista do Comércio e dos Serviços, uma eventual queda da renda e da massa salarial tende a reduzir o consumo, impactando as vendas de empresas de diferentes portes”, destaca a entidade.

Entre as ações apontadas pela federação estão a ampliação do acesso ao crédito, apoio à inovação e à transformação digital, qualificação profissional, fortalecimento das compras públicas e estímulo ao empreendedorismo. “A busca por novos mercados e o fortalecimento da competitividade dos setores exportadores são fundamentais para manter a geração de renda nos municípios afetados”, pontuou a federação.

Fecomércio certifica 130 alunos em Gastronomia em Currais Novos

Link	https://blogdouly.com.br/fecomercio-certifica-130-alunos-em-gastronomia-em-currais-novos/
Data da publicação	23/07/2026
Veículo	BLOG DO ULY
Classificação	POSITIVO

Fecomércio certifica 130 alunos em Gastronomia em Currais Novos

O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, realizou nesta terça-feira, 21, em Currais Novos, a cerimônia de certificação de mais de 130 participantes capacitados pela nova Unidade Móvel de Gastronomia. A iniciativa contou com apoio da Prefeitura Municipal e do Sindivarejo. Foram ofertados os cursos de Bolos e Tortas, Cozinha Regional, Preparação de Sanduíches Quentes e Frios, Técnicas Básicas para Cozinheiro, Técnicas de Petiscos e Comida de Boteco, Pizzas e Calzones Artesanais, Preparação de Doces e Salgados para Lanchonete. Além da entrega dos certificados, foi realizada uma visita à nova unidade móvel, onde os convidados conheceram sua estrutura durante uma visita guiada. A programação também contou com degustação de preparações e pratos elaborados pelos próprios alunos. Para a participante Grazyane Kelly, a qualificação representou o primeiro passo para ingressar no empreendedorismo. Segundo ela, os conhecimentos adquiridos durante os cursos, especialmente sobre técnicas de preparo e precificação, possibilitaram o início da produção de bolos de pote para comercialização, gerando uma fonte de renda extra. “Pretendo, futuramente, estruturar e abrir meu próprio negócio no ramo da confeitaria”, afirmou. Unidade móvel Projetada para atender até 20 alunos por turma, a nova unidade móvel de gastronomia foi equipada com ambientes para aulas teóricas e práticas, cozinha profissional completa, equipamentos de alta tecnologia e recursos educacionais que permitem uma formação alinhada às demandas do setor de turismo e gastronomia. Entre os equipamentos disponíveis estão forno de lastro,

forno combinado, fermentadora, masseira, fogão por indução, sistemas de refrigeração, processadores e a plataforma multifuncional Thermomix. A estrutura também passou a contar com espaço destinado à formação em serviços de bar e bebidas, ampliando a oferta de cursos na área. Para o presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, a nova unidade reforça o compromisso da instituição com a interiorização da educação profissional e a geração de oportunidades. "Esse é mais um investimento do Sistema Fecomércio RN na democratização do acesso à educação profissional. Com uma estrutura moderna e itinerante, conseguimos levar qualificação de excelência a diferentes municípios, preparando profissionais para atender às demandas de um mercado cada vez mais exigente", destaca. A solenidade contou com a presença do vice-presidente do Sindivarejo Currais Novos, Cipriano Gomes, da secretária municipal do Trabalho, Habitação e Assistência Social, Lidiane Silva, representando o prefeito do município, Lucas Galvão; do diretor de Educação Profissional do Senac RN, Leandro Trigueiro; além de

Unidade Móvel de Gastronomia

Link	https://www.liegebarbalho.com/unidade-movel-de-gastronomia/
Data da publicação	23/07/2026
Veículo	LIEGE BARBALHO
Classificação	POSITIVO

Unidade Móvel de Gastronomia



O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, realizou nesta terça-feira, em Currais Novos, a cerimônia de certificação de mais de 130 participantes capacitados pela nova **Unidade Móvel de Gastronomia**. A iniciativa contou com apoio da Prefeitura Municipal e do Sindivarejo.

Foram ofertados os cursos de Bolos e Tortas, Cozinha Regional, Preparação de Sanduíches Quentes e Frios, Técnicas Básicas para Cozinheiro, Técnicas de Petiscos e Comida de Boteco, Pizzas e Calzones Artesanais, Preparação de Doces e Salgados para Lanchonete.

Além da entrega dos certificados, foi realizada uma visita à nova unidade móvel, onde os convidados conheceram sua estrutura durante uma visita guiada. A programação também contou com degustação de preparações e pratos elaborados pelos próprios alunos.

Projetada para atender até 20 alunos por turma, a nova unidade móvel de gastronomia foi equipada com ambientes para aulas teóricas e práticas, cozinha profissional completa, equipamentos de alta tecnologia e recursos educacionais que permitem uma formação alinhada às demandas do setor de turismo e gastronomia.

Faculdade Senac RN está com matrículas abertas para pós-graduação

Link	https://fatorrrh.com.br/faculdade-senac-rn-esta-com-matriculas-abertas-para-pos-graduacao/
Data da publicação	22/07/2026
Veículo	BLOG FATOR RH
Classificação	POSITIVO

Faculdade Senac RN está com matrículas abertas para pós-graduação



A Faculdade Senac RN está com matrículas abertas para as turmas de pós-graduação do semestre 2026.2.

As especializações em Gestão Estratégica de Pessoas e MBA em Gestão Executiva oferecem formação voltada ao desenvolvimento de competências estratégicas para profissionais que desejam ampliar conhecimentos, fortalecer a atuação no mercado e assumir posições de liderança em diferentes segmentos.

Com carga horária de 360 horas e duração de até 11 meses, a Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas será realizada na unidade do Senac Alecrim.

O curso prepara profissionais para atuar estrategicamente em empresas, consultorias, startups e organizações sociais, liderando processos de transformação organizacional, estruturando programas de desenvolvimento e promovendo ambientes colaborativos, inclusivos e inovadores.

Já o MBA em Gestão Executiva, com aulas na Casa do Comércio, também possui carga horária de 360 horas e formação em até 11 meses.

O curso é direcionado a profissionais que buscam aprimorar competências em liderança, gestão estratégica e tomada de decisão.

A formação aborda temas relacionados à transformação digital, construção de culturas organizacionais sólidas, sustentabilidade e geração de valor para negócios e sociedade.

Para o presidente do Sistema Fecomércio RN e chanceler da Faculdade Senac RN, Marcelo Queiroz, a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação reforça o compromisso da instituição com a formação de profissionais preparados para os desafios contemporâneos.

“A Faculdade Senac RN tem investido continuamente em cursos alinhados às demandas do mercado e às transformações do mundo do trabalho. Nossas pós-graduações proporcionam uma formação prática e estratégica, contribuindo para o desenvolvimento de lideranças capazes de gerar impacto positivo nas organizações e na sociedade”, destaca.

Com conceito máximo (nota 5) junto ao Ministério da Educação (MEC), a Faculdade Senac RN consolida sua atuação na oferta de educação superior voltada às necessidades do mercado, integrando conhecimento acadêmico, inovação e desenvolvimento profissional.

Mais informações sobre formas de ingresso e matrículas estão disponíveis no site www.rn.senac.br ou pelo Whatsapp (84) 4005-100

Serviço

Pós-graduações Faculdade Senac RN – Turmas 2026.2

Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas

Carga horária: 360 horas

Duração: até 11 meses

Local das aulas: Senac Alecrim

MBA em Gestão Executiva

Carga horária: 360 horas

Duração: até 11 meses

Local das aulas: Casa do Comércio (Rua Padre João Damasceno, 1935 –

Lagoa Nova, Natal – RN, 59075-760)

Mais informações e matrículas: www.rn.senac.br.

Fonte e foto: Assessoria

Empresas afetadas por tarifaço terão acesso a socorro de R\$ 18,5 bi

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2026-07/empresas-afetadas-por-tarifaco-terao-acesso-socorro-de-r-185-bi
Data da publicação	23/07/2026
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Empresas afetadas por tarifaço terão acesso a socorro de R\$ 18,5 bi

Plano Brasil Soberano 3 amplia crédito e inclui novos setores

Wellton Máximo – Repórter da Agência Brasil

No dia da entrada em vigor do novo tarifaço dos Estados Unidos, o governo federal anunciou um novo pacote de apoio às empresas brasileiras. Batizada de Plano Brasil Soberano 3, a iniciativa prevê R\$ 18,5 bilhões em linhas de crédito com juros subsidiados para exportadores e setores considerados estratégicos para a economia nacional.

O programa também pretende beneficiar empresas afetadas por conflitos internacionais. O anúncio coincide com a entrada em vigor da tarifa adicional de 25% aplicada pelo governo dos Estados Unidos sobre parte dos produtos brasileiros exportados ao mercado norte-americano.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), a medida deve atingir cerca de 15% da pauta exportadora brasileira para os Estados Unidos, o equivalente a US\$ 5,8 bilhões em exportações.

No total, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou uma medida provisória (MP) e um projeto de lei de conversão. A nova MP permitirá a ampliação do Plano Brasil Soberano, ao autorizar o uso de recursos do Tesouro Nacional em conjunto com recursos próprios do BNDES para financiar as novas linhas de crédito.

Também nesta quarta, Lula [sancionou](#) o Projeto de Lei de Conversão nº 7, originado da Medida Provisória 1.345, de março deste ano, que instituiu as linhas de financiamento do Plano Brasil Soberano.

O Congresso ampliou o escopo do texto para contemplar, além dos exportadores de bens industriais e seus fornecedores, setores considerados estratégicos para o comércio exterior brasileiro.

Recursos disponíveis

Dos R\$ 18,5 bilhões anunciados, os recursos serão divididos entre o Tesouro Nacional e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

- R\$ 13,5 bilhões do Tesouro Nacional
- R\$ 5 bilhões do BNDES

As linhas poderão ser utilizadas para:

- capital de giro
- aquisição de máquinas e equipamentos
- investimentos produtivos;
- inovação tecnológica;
- adaptação de produtos e processos;
- abertura e prospecção de novos mercados.

As taxas de financiamento variam conforme a finalidade do crédito, chegando a 3% ao ano para projetos ligados a minerais críticos e 9,80% ao ano para capital de giro destinado a grandes empresas.

Novos beneficiários

Além das empresas diretamente atingidas pelo tarifaço norte-americano, o programa passa a contemplar exportadores prejudicados por conflitos internacionais, especialmente aqueles com operações no Golfo Pérsico, e amplia o acesso ao crédito para setores estratégicos.

Entre os beneficiários estão:

- agricultura
- pecuária
- florestas plantadas

- pesca e aquicultura
- cooperativas e associações do setor
- mineração
- fertilizantes
- indústria química
- farmacêutica
- setor têxtil
- automotivo
- máquinas e equipamentos
- materiais elétricos e eletrônicos

A legislação também permite que os recursos sejam utilizados para adequações exigidas pelo comércio internacional, como requisitos sanitários, ambientais, de rastreabilidade e conformidade.

Seguro e apoio

Durante o anúncio, o vice-presidente Geraldo Alckmin destacou que o programa vai além da oferta de crédito.

"O Brasil Soberano 3, além de garantir crédito para as empresas envolvidas, traz outro benefício, que é o seguro garantia para pequenas empresas", declarou.

Segundo o governo, o plano de aplicação dos recursos será elaborado pelo BNDES e submetido à aprovação de um conselho interministerial, que definirá as prioridades de financiamento conforme os impactos enfrentados por cada setor.

Setores afetados

O ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, afirmou que os segmentos mais prejudicados pelas tarifas norte-americanas incluem:

- madeira

- móveis
- produtos cerâmicos
- máquinas e equipamentos
- calçados
- açúcar

Ele acrescentou que o programa também pretende atender empresas afetadas por novas medidas protecionistas em estudo pelos Estados Unidos.

"A linha 3 do Brasil Soberano vai acolher não só quem já estava sofrendo pelos conflitos geopolíticos e pelas tarifas já adotadas, como também para as que vierem, como as esperadas para sexta-feira, de trabalho forçado."

Negociação diplomática

Apesar do reforço financeiro, o governo informou que continua buscando uma solução negociada para o impasse comercial com os Estados Unidos.

Segundo integrantes da equipe econômica e diplomática, o Brasil manteve diálogo com representantes da Casa Branca até os últimos dias antes da entrada em vigor das novas tarifas, mas as negociações não avançaram. O governo brasileiro avalia que a decisão norte-americana teve motivação política e reafirma que pretende manter aberta a via diplomática.

Na véspera do anúncio do pacote, Alckmin voltou a descartar medidas imediatas de retaliação comercial.

"A ideia não é retaliação. Diz que olho por olho pode acontecer de os dois ficarem cegos. A [reciprocidade](#) é: nós estamos sendo injustiçados e queremos corrigir isso", afirmou Alckmin na terça-feira.

Histórico

O Plano Brasil Soberano foi criado em 2025 para apoiar empresas exportadoras diante das primeiras medidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos.

As três etapas do programa somam:

- Agosto de 2025: Brasil Soberano 1: R\$ 30 bilhões
- Março de 2026: Brasil Soberano 2: R\$ 21 bilhões
- Julho de 2026: Brasil Soberano 3: R\$ 18,5 bilhões

Com a nova etapa, o governo amplia os instrumentos de financiamento para empresas exportadoras e setores considerados estratégicos, enquanto busca reduzir os impactos das barreiras comerciais e preservar a competitividade da indústria brasileira no mercado internacional.

**Governo Lula anuncia socorro de R\$ 18,5 bilhões para empresas afetadas por
tarifaço de Trump**

Link	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2026/07/22/governo-reforco-socorro-setores-afetados-por-tarifaco.ghtml
Data da publicação	23/07/2026
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Governo Lula anuncia socorro de R\$ 18,5 bilhões para empresas afetadas por tarifaço de Trump

Taxa de 25% sobre parte dos produtos brasileiros vendidos para o país entra em vigor nesta quarta-feira

•



Lula anuncia novo pacote de ajuda para empresas afetadas pelo tarifaço
— Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo

RESUMO

Sem tempo? Ferramenta de IA resume para você

CLIQUE E LEIA AQUI O RESUMO

O governo Luiz Inácio [Lula](#) da Silva anunciou nesta quarta-feira, data em que começa a valer o novo tarifaço aplicado pelos [Estados Unidos](#), um socorro de R\$ 18,5 bilhões em linhas de crédito com juros subsidiados para atender as empresas brasileiras afetadas pelas tarifas e pelas incertezas do cenário internacional.

A taxa adicional de 25% adotada pelo governo Donald Trump deve atingir 15% da pauta exportadora do Brasil para solo americano ou US\$ 5,8 bilhões, considerando o volume de 2025, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Além das empresas afetadas pelo tarifaço, a linha de socorro irá atender:

- Empresas prejudicadas por conflitos internacionais, especialmente aquelas que exportam para países do Golfo Pérsico, como Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iraque, Irã, Kuwait e Omã.
- Setores considerados pelo governo como estratégicos para a balança comercial e para a segurança produtiva do país, entre eles fertilizantes, minerais críticos e estratégicos, produtos químicos, farmacêuticos, têxteis, automotivos, equipamentos eletrônicos, máquinas e materiais elétricos.

'Decisão abrupta'

Ao discursar no evento, [Lula](#) disse que o Brasil não irá sair da mesa de negociações, mas afirmou que não houve reciprocidade por parte dos EUA nas conversas.

– Ninguém vai ganhar do Brasil mentindo – disse.

[Lula](#) afirmou acreditar que o Brasil pode sair fortalecido após a medida.

– Todos nós, desde que entendemos as primeiras palavras, ouvimos a frase há males que vêm para o bem. Na política, a sociedade sempre encontra um jeito de sair mais forte. Na economia, também provamos que precisamos encontrar saídas para as crises. Estamos demonstrando,

com o Brasil Soberano III, que não há crise que impeça o Brasil de continuar crescendo – disse o petista.

- Estratégia: [Governo Lula aproveita reação ao tarifaço dos EUA para se aproximar do empresariado antes da eleição](#)

O presidente afirmou que o pacote de socorro demonstra que não há crise que impeça o país de seguir com a sua economia crescendo.

– Mesmo com a decisão abrupta do governo americano, de achar que a taxaço que fez sem conversar com ninguém, ninguém ia achar que o mundo ia ruir. As pessoas estão aprendendo a ser mexer e conversar com outras pessoas que pareciam não saber conversar, aprendendo outros idiomas e conhecendo outras moedas" – ressaltou.

R\$ 13,5 bi do Tesouro

Do total previsto para o chamado "Plano Brasil Soberano III", serão R\$ 13,5 bilhões de recursos do Tesouro Nacional e outros R\$ 5 bilhões disponibilizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Segundo o ministro da Fazenda, Dario Durigan, o governo está aproveitando recursos que já foram mobilizados pelo BNDES e que não foram utilizados. É um dinheiro vindo do Plano Brasil Soberano 1 e da renegociação de dívida rural.

- Jamieson Greer: [EUA anunciarão novas tarifas para 60 países 'nos próximos dias', diz representante comercial do país](#)

– Os R\$ 13,5 bilhões são o limite. Não necessariamente vamos usar os R\$ 13,5 bilhões todo, vamos usar quando a demanda aparecer. Não se trata de um programa que já está pronto e acabado. Vamos ouvindo os setores.

Os recursos poderão ser utilizados para capital de giro, aquisição de bens de capital, investimentos produtivos, inovação tecnológica, adaptação de produtos e processos, além de prospecção e abertura de novos mercados.

O ministro do Planejamento, Bruno Moretti, disse que, como há setores diferentes na medida, cada linha de crédito será regulamentada com requisitos diferentes. Essa regulamentação vai definir, por exemplo, a necessidade de manutenção de empregos durante o período de contratação do crédito.

– Regulamentação vai sair no curtíssimo prazo – garantiu. – Precisamos avançar em diálogos com setores para entender quais são as contrapartidas justas.

- Tarifaço dos EUA terá mais de duas mil exceções: [Terras-raras, suco de laranja, carne, café, entre outros](#)

Segundo o governo, as linhas de crédito terão juros de 3% ao ano no caso de minerais críticos, a 9,80% ao ano para capital de giro para grandes empresas. São taxas subsidiadas porque os juros serão abaixo dos praticados normalmente no mercado.

– O Brasil Soberano 3, além de garantir crédito para as empresas envolvidas, traz outro benefício, que é o seguro garantia para pequenas empresas – disse o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin.

O plano de aplicação será elaborado pelo BNDES e submetido à apreciação e à aprovação de um conselho interministerial, cuja composição e funcionamento serão definidos por decreto. O mecanismo permitirá direcionar os financiamentos conforme os impactos enfrentados por cada setor e com sua relevância estratégica para a economia e o comércio exterior brasileiro.

O auxílio às empresas atingidas é tratado como prioridade pelo governo, embora o impacto macroeconômico da medida seja considerado pequeno, e também atende aos apelos do setor privado. Segundo o ministro da Indústria, Márcio Elias Rosa, os setores mais prejudicados são madeira, móveis, produtos cerâmicos, máquinas e equipamentos, calçados e açúcar.

– A linha três do Brasil Soberano vai acolher não só quem já estava sofrendo pelos conflitos geopolíticos e pelas tarifas já adotadas, como também para as que vierem, como as esperadas para sexta-feira, de trabalho forçado – disse Márcio Elias Rosa, citando a nova taxa de 10% a

12,5%, que deve ser anunciada pelos EUA nesta semana e valer para mais de 60 países, incluindo o Brasil.

Segundo Elias Rosa, o compromisso feito com o representante do comércio dos EUA, Jamieson Greer, é de continuar dialogando e que a retomada da negociação pode acontecer após o dia 29, quando termina o prazo para que as mercadorias em trânsito entrem sem tarifação nos EUA.

– Mas, como disse o presidente, há muitas formas de negociação, que vai desde mensagem no Whatsapp até as reuniões formais. E isso vai voltar a acontecer. E a expectativa é que aconteça em breve.

Elias Rosa disse que a estimativa é de 1000 a 1400 empresas que poderiam reclamar recursos no Brasil Soberano 3, de um total de 2.400 empresas que exportam aos EUA.

O ministro da Fazenda havia prometido que o reforço financeiro da terceira fase do Brasil Soberano seria mais modesto que as anteriores. Na primeira versão, em agosto de 2025, o governo bancou uma linha de crédito de R\$ 30 bilhões para os exportadores atingidos, que, no início deste ano, foi reforçada com mais R\$ 15 bilhões. O primeiro pacote também tinha medidas de alívio tributário para os afetados e a facilitação de compra dos excedentes das empresas prejudicadas pela União, estados e municípios.

Além da expansão do crédito, os empresários ouvidos pelo governo pediram outras medidas para amenizar o impacto financeiro da política protecionista dos [Estados Unidos](#). A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) pediu, por exemplo, o aumento do percentual do Reintegra, programa que devolve parte do imposto retido ao longo da cadeia para o exportador.

Já a Associação Brasileira das Indústrias Calçadistas (Abicalçados) solicitou maior proteção dos produtores nacionais frente à inundação de importados asiáticos, principalmente via salvaguardas comerciais.

Na cerimônia no Palácio do Planalto, [Lula](#) também sancionou uma lei que liberou R\$ 15 bilhões, o "Brasil Soberano 2".

Nova tarifa

A nova etapa do Brasil Soberano foi desenhada para atender também empresas que sejam afetadas pela provável nova tarifa de 12,5%, relacionada à investigação sobre falhas em barrar a entrada de importações fabricadas com trabalho forçado.

Segundo Elias Rosa, a expectativa de que a decisão relativa ao trabalho forçado deve ser aplicada de maneira "universal" para todos os setores. No entendimento do governo brasileiro, essa tarifa visa a substituir a taxa global adotada em fevereiro, após a Suprema Corte dos EUA suspender o tarifaço baseado em leis de emergência.

– Nós reivindicamos que não haja cumulatividade com a seção 301 da semana passada. Há uma indefinição. A tendência que não haja lista de exceção, mas esperamos que não haja cumulatividade, senão nossa tarifa vai para 37,5%, mas esse cenário é absolutamente indefinido.

O embaixador Mauricio Lyrio, secretário do Ministério de Relações Exteriores, afirmou que as consultas à Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre o tarifaço terão que ser renovadas. Já foram feitas solicitações no ano passado, após as primeiras taxações de Donald Trump, mas como os argumentos da taxação mudaram, o processo terá de ser reiniciado.

– Está sendo avaliado pelo governo e deve ser tomada uma decisão em breve. Óbvio que também estamos esperando o anúncio da nova tarifa (trabalho forçado). Teremos melhor condição de avaliar sobre solicitação de solução de controversas na OMC – disse.

Na comemoração dos 25 anos da BandNews TV, na noite desta quarta-feira, em São Paulo, o governador do estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), apoiador do senador e presidenciável Flávio Bolsonaro (PL), [afirmou que é preciso investir em mais negociação para enfrentar o novo tarifaço americano](#). Ele evitou a questão por quase uma semana.

— A gente tem que deixar de ficar procurando narrativa para entender a coisa. Isso é um prisma comercial, os países estão ali tentando defender os seus interesses. O americano defendendo o interesse dele, e o brasileiro tem que defender o seu interesse também — declarou ele,

isentando de culpa o aliado político, cuja família demonstra proximidade com o presidente Donald Trump.

No mesmo evento, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) afirmou que a negociação com os [Estados Unidos](#) continua e que "não vamos sair da mesa de negociação, o que depender de nós é resolver essa questão":

— Ela é injusta, porque quando entra o produto americano no Brasil, a tarifa média é 3,1%. Não tem sentido você ter 25%, se o produto americano, quando a gente importa, é 3,1%. E dos 10 produtos que eles mais vendem para nós, 7 deles é zero — afirmou.

O vice-presidente disse ainda que "enquanto isso daremos apoio às empresas e diversificaremos mercado".

— O mundo é grande. Existem outros pleitos, por exemplo, *drawback*. Uma empresa tem *drawback*, ela não paga imposto no insumo que ela compra para exportar. Se ela perdeu a exportação, teria que pagar o imposto. Nós estamos trabalhando para postergar esse *drawback*. Ela vai ter mais seis meses, um ano, ao invés de ter que pagar o imposto, você adia para ela recuperar mercado e recolocar o produto no mercado exterior.

Alckmin afirmou ainda que "temos uma lei de reciprocidade, uma lei aprovada por unanimidade", mas que "a ideia não é fazer retaliação".

— A ideia é buscar solução. A lei de reciprocidade é um instrumento importante que o governo tem para avaliar, adequar. Está na mesa, mas esse não é o objetivo. O objetivo não é fazer guerra comercial. O objetivo é resolver o problema. Se depender do Brasil, a expectativa é essa. Lamentavelmente, alguns maus brasileiros levam informações erradas, equivocadas, prejudicando a economia brasileira e as empresas — afirmou o vice-presidente.

O socorro a cada tarifaço

- Agosto de 2025

Brasil Soberano – programa foi lançado na esteira do tarifaço de 50% anunciado por Donald Trump no ano passado, com orçamento de R\$ 30 bilhões

- Março de 2026

Brasil Soberano 2 – Governo criou segunda versão do programa com linha de R\$ 21 bilhões, dos quais R\$ 15 bilhões são oriundos do Tesouro e R\$ 6 bilhões do BNDES. O foco era atender empresas afetadas pelo tarifaço e também pelo conflito entre EUA e Irã

- Julho de 2026

BNDES pede a liberação de R\$ 7,15 bilhões da parcela de recursos do Fundo de Garantia à Exportação (FGE), administrado pelo Tesouro Nacional, para reforçar o caixa do Brasil Soberano 2

- 22/7/2026

Entra em vigor nova tarifa de 25% de Trump sobre produtos brasileiros. Governo lança Brasil Soberano 3 com R\$ 18,5 bilhões, dos quais R\$ 13,5 bilhões são recursos do Tesouro. O restante virá do BNDES

**Colaborou Samuel Lima, de São Paulo*

Empresas afetadas por tarifaço terão acesso a socorro de R\$ 18,5 bi

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/empresas-afetadas-por-tarifaco-terao-acesso-a-socorro-de-r-185-bi/
Data da publicação	23/07/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Empresas afetadas por tarifaço terão acesso a socorro de R\$ 18,5 bi



Foto: Adriano Abreu

No dia da entrada em vigor do novo tarifaço dos Estados Unidos, o governo federal anunciou um novo pacote de apoio às empresas brasileiras. Batizada de Plano Brasil Soberano 3, a iniciativa prevê R\$ 18,5 bilhões em linhas de crédito com juros subsidiados para exportadores e setores considerados estratégicos para a economia nacional.

Play Video

O programa também pretende beneficiar empresas afetadas por conflitos internacionais. O anúncio coincide com a entrada em vigor da

tarifa adicional de 25% aplicada pelo governo dos Estados Unidos sobre parte dos produtos brasileiros exportados ao mercado norte-americano.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), a medida deve atingir cerca de 15% da pauta exportadora brasileira para os Estados Unidos, o equivalente a US\$ 5,8 bilhões em exportações.

No total, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou uma medida provisória (MP) e um projeto de lei de conversão. A nova MP permitirá a ampliação do Plano Brasil Soberano, ao autorizar o uso de recursos do Tesouro Nacional em conjunto com recursos próprios do BNDES para financiar as novas linhas de crédito.

Também nesta quarta, Lula [sancionou](#) o Projeto de Lei de Conversão nº 7, originado da Medida Provisória 1.345, de março deste ano, que instituiu as linhas de financiamento do Plano Brasil Soberano.

O Congresso ampliou o escopo do texto para contemplar, além dos exportadores de bens industriais e seus fornecedores, setores considerados estratégicos para o comércio exterior brasileiro.

Recursos disponíveis

Dos R\$ 18,5 bilhões anunciados, os recursos serão divididos entre o Tesouro Nacional e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

- R\$ 13,5 bilhões do Tesouro Nacional
- R\$ 5 bilhões do BNDES

As linhas poderão ser utilizadas para:

- capital de giro
- aquisição de máquinas e equipamentos
- investimentos produtivos;
- inovação tecnológica;
- adaptação de produtos e processos;

- abertura e prospecção de novos mercados.

As taxas de financiamento variam conforme a finalidade do crédito, chegando a 3% ao ano para projetos ligados a minerais críticos e 9,80% ao ano para capital de giro destinado a grandes empresas.

Novos beneficiários

Além das empresas diretamente atingidas pelo tarifaço norte-americano, o programa passa a contemplar exportadores prejudicados por conflitos internacionais, especialmente aqueles com operações no Golfo Pérsico, e amplia o acesso ao crédito para setores estratégicos.

Entre os beneficiários estão:

- agricultura
- pecuária
- florestas plantadas
- pesca e aquicultura
- cooperativas e associações do setor
- mineração
- fertilizantes
- indústria química
- farmacêutica
- setor têxtil
- automotivo
- máquinas e equipamentos
- materiais elétricos e eletrônicos

A legislação também permite que os recursos sejam utilizados para adequações exigidas pelo comércio internacional, como requisitos sanitários, ambientais, de rastreabilidade e conformidade.

Seguro e apoio

Durante o anúncio, o vice-presidente Geraldo Alckmin destacou que o programa vai além da oferta de crédito.

"O Brasil Soberano 3, além de garantir crédito para as empresas envolvidas, traz outro benefício, que é o seguro garantia para pequenas empresas", declarou.

Segundo o governo, o plano de aplicação dos recursos será elaborado pelo BNDES e submetido à aprovação de um conselho interministerial, que definirá as prioridades de financiamento conforme os impactos enfrentados por cada setor.

Setores afetados

O ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, afirmou que os segmentos mais prejudicados pelas tarifas norte-americanas incluem:

- madeira
- móveis
- produtos cerâmicos
- máquinas e equipamentos
- calçados
- açúcar

Ele acrescentou que o programa também pretende atender empresas afetadas por novas medidas protecionistas em estudo pelos Estados Unidos.

"A linha 3 do Brasil Soberano vai acolher não só quem já estava sofrendo pelos conflitos geopolíticos e pelas tarifas já adotadas, como também para as que vierem, como as esperadas para sexta-feira, de trabalho forçado."

Negociação diplomática

Apesar do reforço financeiro, o governo informou que continua buscando uma solução negociada para o impasse comercial com os Estados Unidos.

Segundo integrantes da equipe econômica e diplomática, o Brasil manteve diálogo com representantes da Casa Branca até os últimos dias antes da entrada em vigor das novas tarifas, mas as negociações não avançaram. O governo brasileiro avalia que a decisão norte-americana teve motivação política e reafirma que pretende manter aberta a via diplomática.

Na véspera do anúncio do pacote, Alckmin voltou a descartar medidas imediatas de retaliação comercial.

"A ideia não é retaliação. Diz que olho por olho pode acontecer de os dois ficarem cegos. A [reciprocidade](#) é: nós estamos sendo injustiçados e queremos corrigir isso", afirmou Alckmin na terça-feira.

Histórico

O Plano Brasil Soberano foi criado em 2025 para apoiar empresas exportadoras diante das primeiras medidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos.

As três etapas do programa somam:

- Agosto de 2025: Brasil Soberano 1: R\$ 30 bilhões
- Março de 2026: Brasil Soberano 2: R\$ 21 bilhões
- Julho de 2026: Brasil Soberano 3: R\$ 18,5 bilhões

Com a nova etapa, o governo amplia os instrumentos de financiamento para empresas exportadoras e setores considerados estratégicos, enquanto busca reduzir os impactos das barreiras comerciais e preservar a competitividade da indústria brasileira no mercado internacional.

Agência Brasil

Brasil crescerá 2,4% em 2026 e dívida se aproxima de 100% do PIB

Link	https://www.poder360.com.br/poder-economia/brasil-crescera-24-em-2026-e-divida-se-aproxima-de-100-do-pib/
Data da publicação	23/07/2026
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Brasil crescerá 2,4% em 2026 e dívida se aproxima de 100% do PIB

Relatório do FMI estima IPCA de 5,6% neste ano, dívida bruta de 97,8% do PIB e recomenda ajuste fiscal de 3 p.p. do PIB até 2031



Segundo o fundo, o Brasil tem sido beneficiado pelos termos de troca favoráveis decorrentes da alta dos preços do petróleo, fator que ajudou a amortecer os efeitos da desaceleração global; na imagem, a bandeira do Brasil

Sérgio Lima/Poder360 - 11.jul.2022

[Gabriel Lopes](#) de Brasília 23.jul.2026 (quinta-feira) - 10h41

[Siga o Poder360 no Google](#)

O FMI (Fundo Monetário Internacional) projeta que a economia brasileira crescerá 2,4% em 2026, sustentada pela resiliência da demanda interna e pelos ganhos decorrentes da condição do país de exportador líquido de petróleo, em um cenário marcado pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio e pelo aumento dos preços da energia.

Ao mesmo tempo, a instituição estima que a inflação encerrará o ano em 5,6%, acima do centro da meta de 3% e do limite superior do intervalo de tolerância, de 4,5%, enquanto a dívida bruta do governo geral deverá atingir 97,8% do PIB. As projeções constam da Consulta do Artigo 4º de 2026, divulgada nesta 5ª feira (23.jul.2026). Eis a [íntegra](#) (PDF – 4 MB, em inglês).

publicidade

alertas grátis do Poder360

concordo com os termos da LGPD.

[Inscreva-se](#)

[Inscreva-se](#)

Apesar de destacar a resiliência da economia brasileira diante de choques externos, o FMI afirma que será necessário um esforço fiscal mais robusto para colocar a dívida pública em trajetória consistente de queda.

PRINCIPAIS PONTOS

- crescimento do PIB – no médio prazo, o crescimento tende a se estabilizar em torno de 2,5%, apoiado pelos ganhos de

produtividade esperados com a implementação da reforma tributária aprovada em 2023;

- inflação – a convergência para a meta de 3% é esperada apenas em meados de 2028;
- Selic – o fundo avalia que o posicionamento cauteloso do Copom permanece adequado diante das expectativas de inflação ainda elevadas;
- dívida pública – sem novas medidas fiscais, poderá atingir 106% do PIB em 2035.

Eis as projeções:

PETRÓLEO FAVORECE ATIVIDADE, MAS RISCOS PERMANECEM ELEVADOS

Segundo o fundo, o Brasil tem sido beneficiado pelos termos de troca favoráveis decorrentes da alta dos preços do petróleo, fator que ajudou a amortecer os efeitos da desaceleração global. A instituição recomenda, no entanto, que o governo poupe os ganhos extraordinários provenientes da arrecadação com petróleo, em vez de destiná-los integralmente a subsídios para combustíveis.

publicidade

O relatório propõe um ajuste fiscal equivalente a 3 pontos percentuais do PIB ao longo de 5 anos (2026-2031) para colocar a dívida em trajetória descendente.

Entre as medidas sugeridas estão:

- eliminação de despesas tributárias consideradas ineficientes e regressivas;
- desvinculação do reajuste de benefícios previdenciários e assistenciais do salário mínimo;
- eliminação dos pisos constitucionais para gastos em saúde e educação.

O FMI avalia que um ajuste dessa magnitude permitiria reduzir a dívida pública para cerca de 85% do PIB em 2031, em vez de mantê-la acima de 105% no cenário-base.

Para a instituição, o cenário continua sujeito a riscos negativos. Uma nova escalada do conflito no Oriente Médio poderia pressionar ainda mais os preços globais da energia, elevar a inflação e manter as taxas de juros internacionais elevadas por mais tempo.

No cenário doméstico, um esforço fiscal inferior ao projetado aumentaria o prêmio de risco, elevaria o custo de financiamento da dívida pública e reduziria o investimento privado.

Eis os 2 cenários projetados para a dívida pública:

O governo brasileiro tem um cálculo diferente do apresentado pelo FMI. Aqui, há o deficit primário, que exclui os gastos com juros da dívida e considera algumas despesas fora da meta fiscal, classificadas como emergenciais pela equipe econômica — por exemplo, o programa [Brasil Soberano 3](#), que vai oferecer R\$ 18,5 bilhões para empresas afetadas pelo tarifaço dos EUA.

O Banco Central [estima](#) que o deficit primário acumulado em 12 meses está em 1,14% do PIB. Já a dívida pública, de acordo com a autoridade monetária, [representa](#) 81,1% do PIB. Os dados foram divulgados em 30 de junho. Eis a [íntegra](#) (PDF – 394 kB).

COMÉRCIO EXTERIOR

O relatório destaca uma mudança estrutural no comércio exterior brasileiro. A China consolidou sua posição como principal parceiro comercial do Brasil, respondendo por cerca de 30% das exportações brasileiras em 2025, sobretudo de soja e minério de ferro.

Em relação aos Estados Unidos, o FMI cita o aumento das tarifas sobre produtos brasileiros.

Desde a conclusão do relatório, o cenário comercial se deteriorou. O governo dos EUA anunciou uma tarifa adicional de 25% sobre diversos produtos brasileiros e avalia aplicar uma sobretaxa de 12,5% sobre itens de setores investigados pelo que entender ser uso de trabalho forçado. A

medida ainda está em discussão, e não há definição sobre sua implementação nem se será cumulativa com a tarifa já anunciada. O governo brasileiro monitora os possíveis impactos, enquanto instituições representativas dos setores afetados articulam medidas para reduzir os efeitos da decisão.

O FMI também avalia que a ratificação do acordo entre Mercosul e UE (União Europeia) poderá elevar as exportações agrícolas brasileiras em até 14% no longo prazo e aumentar a renda real do país em aproximadamente 0,22%.

BC: RESILIÊNCIA ECONÔMICA E ESTRUTURA INSTITUCIONAL

A autoridade monetária brasileira afirmou, em nota à imprensa, que o relatório do FMI reconhece a *“capacidade de adaptação da economia brasileira”* diante de choques externos e destaca a *“solidez do SFN (Sistema Financeiro Nacional)”*. Também disse que houve avanços desde a última avaliação, como o *“papel transformador”* do Pix, o aumento da competição no setor e o *“aprimoramento contínuo”* da supervisão financeira.

O BC declarou, porém, que o relatório aponta a necessidade de fortalecer sua estrutura institucional, assegurar recursos para o financiamento de suas atividades e ampliar instrumentos para enfrentar eventuais crises financeiras.

Eis a íntegra do que diz a autoridade monetária:

“O Banco Central do Brasil informa a publicação, pelo FMI (Fundo Monetário Internacional), do relatório da Consulta do Artigo 4º de 2026 para o Brasil e do FSSA (Financial System Stability Assessment), elaborado no âmbito do FSAP (Programa de Avaliação do Setor Financeiro ou Financial Sector Assessment Program).

“Os documentos resultam de amplo processo de diálogo técnico realizado ao longo dos últimos meses entre especialistas do FMI e do Banco Mundial, autoridades brasileiras e representantes dos setores público e privado. A consulta do Artigo 4º e o FSAP constituem importantes instrumentos de avaliação das condições macroeconômicas, financeiras e institucionais dos países-membros do FMI e do Banco Mundial e são

importantes fontes de recomendações que contribuem para o contínuo aperfeiçoamento do SFN (Sistema Financeiro Nacional).

“O relatório do Artigo 4º registra a capacidade de adaptação e absorção de choques da economia brasileira diante de um ambiente global desafiador. Destaca a importância da manutenção de políticas macroeconômicas sólidas, de instituições robustas e da continuidade de reformas estruturais para a preservação da estabilidade econômica. A equipe do FMI reconhece o papel desempenhado pelo regime de metas para a inflação e pelo arcabouço de políticas econômicas do país.

“O FSSA reconhece os aprimoramentos do funcionamento do SFN desde sua última avaliação feita em 2018. A avaliação ressalta que o SFN se mantém sólido mesmo diante dos diversos cenários adversos considerados. Além disso, a avaliação destaca que, mesmo diante da ampliação de competências, do crescimento do universo supervisionado e de um contexto prolongado de restrições orçamentárias e redução do quadro funcional, o BC tem conseguido manter níveis adequados de efetividade e tempestividade em suas atividades de regulação, supervisão e monitoramento. Cabe destacar também o reconhecimento do papel transformador do Pix, do aumento da competição no sistema e dos esforços do BC para lidar com riscos emergentes, tais como os riscos cibernético e climático.

“Entre os aspectos apontados como prioritários para avanços adicionais, destaca-se a necessidade de fortalecimento do arcabouço institucional do Banco Central, de modo a assegurar condições adequadas para o financiamento de suas atividades, a recomposição de seu quadro de servidores e a atração e retenção de profissionais altamente qualificados. Outras recomendações relevantes referem-se à ampliação do rol de instrumentos e recursos para enfrentamento de crises e à modernização do arcabouço de resolução bancária, alinhando-o a padrões internacionais.

“O BC recebe com satisfação a publicação dos relatórios e considera que as análises realizadas contribuem para o debate sobre o aprimoramento contínuo das políticas econômicas e financeiras do país. O BC seguirá comprometido com seu mandato de assegurar a estabilidade monetária,

a solidez e a eficiência do SFN e o funcionamento seguro e eficiente das infraestruturas financeiras.

“O BC agradece aos corpos técnicos do FMI e do Banco Mundial pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos, pelo diálogo construtivo mantido durante todo o processo e pelo elevado nível técnico das análises apresentadas nos relatórios. O BC também reconhece a colaboração dos diversos órgãos públicos e representantes do setor privado, assim como do Escritório do Brasil no FMI, que contribuíram para o sucesso das missões e para a elaboração das avaliações”.

Fecomércio

Link	file:///C:/Users//Downloads/20260724.pdf
Data da publicação	24/07/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Fecomércio

De 23 a 25 de julho, o Sistema Fecomércio RN participa da ExpoEduc 2026, no Centro de Convenções de Natal. Entre os destaques da programação institucional estão as palestras de lideranças do Sesc RN e do Senac RN, que vão abordar temas como protagonismo estudantil, cultura empreendedora, transformações no mercado de trabalho e avanços da inteligência artificial.

Tarifaço: setores do RN cobram novas medidas após anúncio de crédito federal

Link	file:///C:/Users//Downloads/20260724.pdf		
Data da publicação	24/07/2026		
Veículo	TRIBUNA DO NORTE		
Classificação	POSITIVO		

Tarifaço: setores do RN cobram novas medidas após anúncio de crédito federal

TAXAÇÃO Governo do RN afirma que o impacto direto das novas tarifas americanas será limitado e destaca ações de diversificação das exportações, enquanto setores produtivos alertam para riscos de perda de mercado, empregos e investimentos

CLÁUDIO OLIVEIRA
Repórter

O reforço de R\$ 18,5 bilhões anunciado pelo Governo Federal por meio do programa Brasil Soberano 3 abre novas possibilidades de financiamento para empresas afetadas pela tarifa adicional de 25% imposta pelos Estados Unidos nesta semana. No Rio Grande do Norte, porém, representantes de setores exportadores avaliam que o acesso ao crédito pode não ser suficiente para compensar perdas de mercado e preservar a competitividade, enquanto o Governo do Estado afirma que já mantém políticas de incentivo, diversificação de destinos e apoio à internacionalização das empresas.

A pressão aumenta com a entrada em vigor, nesta sexta-feira (24), de uma tarifa adicional de até 12,5% anunciada pelo governo americano para produtos brasileiros e outros parceiros comerciais sob o argumento de uso de trabalho forçado na produção de bens. O Brasil Soberano 3 prevê linhas de financiamento destinadas a empresas atingidas pelas tarifas, setores industriais estratégicos e exportadores prejudicados por conflitos internacionais. Os recursos poderão ser utilizados para capital de giro, investimentos, inovação, adaptação de produtos e abertura de novos mercados.

No Rio Grande do Norte, o governo avalia que a exposição direta ao novo tarifaço é limitada. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico (Sedec/RN), Lahyre Rosado Neto, apenas 3,8% das exportações potiguaras têm os Estados Unidos como destino e cerca de 70% desse volume estaria fora das novas tarifas. "Algo em torno de 1% do que exportamos está sendo atingido por esse novo tarifaço", afirmou.

De acordo com o secretário, o



Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do RN, apenas 3,8% das exportações potiguaras têm os EUA como destino

setor salineiro está entre os mais expostos. Cerca de 10% da produção potiguar de sal é exportada, e aproximadamente metade desse volume tem os Estados Unidos como destino, mas tem buscado novos mercados. "Assim como outros setores, buscaram novos destinos para o sal potiguar. Não há expectativa de perda de empregos ou perdas significativas nas exportações", diz.

O Governo do Estado não anunciou, até o momento, um novo pacote emergencial específico para empresas atingidas pelas tarifas. Segundo Lahyre Rosado, já foram adotadas medidas desde o primeiro tarifaço no ano passado. "São ações que vão desde a desoneração de impostos até a qualificação de novos negócios exportadores. Ampliamos em 14 os destinos para onde exportamos, atingindo um total de 81 mercados para onde enviamos os produtos potiguaras".

O Estado também aposta no programa RN+Exportação,

criado em parceria com o Sebrae/RN para apoiar micro e pequenas empresas na inserção internacional. O programa já capacitou cerca de 100 empresas e acompanha a jornada exportadora desde o diagnóstico até a realização de negócios internacionais. "A expectativa é que o RN+Exportação se consolide como uma política permanente de internacionalização empresarial, reduzindo a dependência de mercados tradicionais", afirmou o secretário.

Apesar da avaliação do Governo, representantes de setores diretamente expostos alertam que os impactos podem ocorrer rapidamente. Na área do sal, a avaliação é de que as linhas de crédito anunciadas pelo Governo Federal não são suficientes para compensar os prejuízos acumulados desde o primeiro tarifaço, em 2025. "Para a indústria salineira, o simples acesso a linhas de crédito com juros baixos não é suficiente. Precisamos de medi-

das adicionais, como incentivos fiscais", afirmou o presidente do Sindicato das Indústrias de Extração do Sal do Rio Grande do Norte (Siesal-RN), Ailton Torres.

Segundo ele, o benefício concedido pelo Governo do Estado por meio do Programa de Estímulo ao Desenvolvimento Industrial do RN (Proedi) permanece em vigor e ajuda a compensar parte das perdas provocadas pela redução das exportações de sal para os Estados Unidos.

Perda de competitividade

A fruticultura potiguar gera mais de 50 mil empregos, segundo o presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte (Coex-RN), Fábio Queiroga. Ele afirma que a elevação das tarifas reduz a competitividade da fruticultura potiguar. "O RN é o maior exportador de melão do Brasil e um dos principais fornecedores de frutas para os Estados Uni-

dos. Qualquer aumento de tarifa afeta diretamente nossa competitividade", disse.

Segundo ele, o encarecimento das frutas potiguaras pode levar importadores norte-americanos a substituir os produtos do RN por mercadorias do México e da América Central, que possuem vantagens logísticas e acordos comerciais. "Perderemos mercado em poucas semanas. O impacto pode aparecer na redução de contratos, no número de contêineres embarcados e no emprego no campo", afirmou.

O setor defende três ações urgentes. "Primeiro, negociação com o governo federal para garantir tratamento diferenciado para frutas perecíveis; segundo, acelerar a abertura de novos mercados para reduzir nossa dependência", declara o presidente do Coex-RN. Além disso, investimentos em qualidade e produtividade é o terceiro ponto defendido para manter a fruta competitiva mesmo em cenário adverso.

Impacto chega ao comércio e serviços de forma indireta

Embora as tarifas incidam diretamente sobre empresas exportadoras e setores industriais, os efeitos podem alcançar o comércio e os serviços por meio da redução da renda e da atividade econômica nos municípios ligados às cadeias exportadoras.

"Uma eventual redução das exportações pode diminuir a circulação de renda nos municípios mais dependentes dessas atividades, impactando o consumo das famílias e, consequentemente, o desempenho do comércio e dos serviços", informou a Fecomércio-RN.

A entidade aponta que cidades ligadas à produção e exportação de sal, granitos e produtos industrializados podem sentir reflexos sobre transporte, logística, alimentação, hospedagem, serviços financeiros e varejo. Com isso, uma perda de competitividade pode provocar desaceleração da produção, redução de investimentos e impactos sobre o emprego.

Embora considere prematuro estimar a dimensão dos efeitos, a Fecomércio defende acompanhamento permanente do cenário e medidas que também alcancem os pequenos negócios. "Do ponto de vista do Comércio e dos Serviços, uma eventual queda da renda e da massa salarial tende a reduzir o consumo, impactando as vendas de empresas de diferentes portes", destaca a entidade.

Entre as ações apontadas pela federação estão a ampliação do acesso ao crédito, apoio à inovação e à transformação digital, qualificação profissional, fortalecimento das compras públicas e estímulo ao empreendedorismo. "A busca por novos mercados e o fortalecimento da competitividade dos setores exportadores são fundamentais para manter a geração de renda nos municípios afetados", pontua a federação.

Música

Link	file:///C:/Users//Downloads/20260724.pdf
Data da publicação	24/07/2026
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO



Música

O Sesc segue com inscrições abertas para o Festival Sesc de Música. Os interessados têm até o dia 23 de agosto para escolher uma das três categorias e garantir participação gratuitamente por meio do site www.sescrn.com.br.

PALCO GIRATÓRIO EM NATAL @TEATROSESCSW

Link	file:///C:/Users//Downloads/Diario%20do%20RN%20-%20ED%200738%20%20-%20[24-07-26]%20-%20Internet.pdf
Data da publicação	24/07/2026
Veículo	DIÁRIO DO RN
Classificação	POSITIVO

PALCO GIRATÓRIO EM NATAL @TEATROSESCSW

O Palco Giratório 2026 continua movimentando o RN com espetáculos que celebram a diversidade e a força das artes cênicas brasileiras. No domingo (26), é a vez do Grupo Artilharia Cênica (MG) se apresentar no palco do Teatro Sesc Sandoval Wanderley, com a peça "Ha!". As sessões acontecem às 15h e 19h, com entrada gratuita!



Em boas mãos

Link	file:///C:/Users//Downloads/Agora%20RN_ED%202.376%20[24-07-26].pdf
Data da publicação	24/07/2026
Veículo	AGORA RN
Classificação	NEUTRO

O CORREIO DE HOJE
Em boas mãos.

Confira quem já recebe O Correio de Hoje — impresso, em mãos, todos os dias.

[illegible]

Relação parcial: atualizada em julho de 2026

Seu nome ainda não está nesta página? Assine.

Sua marca ainda não está nestas mãos? Anuncie.

Assistaturs e anúncios: (84) 3027-1690 - comercial@zozorarn.com.br

www.scorreiodehoje.com.br
noticias e aficção digital



037454
www.cinema.it/online/037454

De segunda a sexta
nas bancas e pontos de venda

CAPAS DOS JORNAIS

CONFIANÇA DA INDÚSTRIA DO RN AVANÇA 3,8 PONTOS EM JULHO • PÁGINA 6



TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR: ALFREDO ARIAS - 1921 - 2006

76
ANDGI

Ano 16 • Número 087 • Sexta-feira, 24 de julho de 2020

RN abre 31,4 mil pequenos negócios no primeiro semestre, alta de 12,6%

CRESCIMENTO A abertura de pequenos negócios cresceu 12,6% no estado no primeiro semestre de 2026 em relação ao igual período de 2025. O RN ganhou 31.435 novas pequenas empresas na primeira metade deste ano, ante 27.901 de janeiro a junho do ano passado. Os dados, do Sebrae-RN, mostram que as empresas de pequeno porte lideraram o crescimento proporcional, com alta de 20,4%. Os MEIs avançaram 11% e as microempresas, 0,5%. Hoje, os pequenos negócios representam 88,3% das empresas ativas, 58,11% dos estoques de empresas formais e 36,6% do PIB estadual. [Saiba mais](#)



**RN: 22,7 MIL
CONTRIBUINTES
ESTÃO NO 3º LOTE
DE RESTITUIÇÃO**

— PÁGINA 6 —



CANTOR POTIGUAR
FILIPE TOCA
LANÇA ÁLBUM
"MUITA SEDE"

- página 10 -



VAGAS Desenvolvida pelo INI, a Central de Regulação de Vagas (CRV) vai integrar dados do Judiciário e da administração penitenciária para acompanhar a ocupação das unidades e organizar a entrada, a transferência e a saída de presos no sistema prisional do RN. - [ver mais](#)

Setor produtivo do RN cobra mais ações contra tarifaco dos EUA

Liberações dos setores de sal, da fruticultura e do comércio consideram o crédito federal insuficiente e cobram incentivos fiscais, abertura de mercados e outras medidas de proteção à competitividade. **»** *Mônica T.*

Municípios passam a receber doses da insulina glargina no final de julho

O Ministério da Saúde iniciou a substituição gradual da insulina NPH pela insulina glargina na rede pública. O RN recebeu 7.243 doses, e a distribuição pelo SUS aos municípios começa no fim de julho. *• Fátima G. •*

Eleições 2026



COLETIVA Funcionários do TRE-RN esclareceram, nesta quinta (23), os preparativos para as Eleições 2026. Até o momento, 11 das 69 Zonas Eleitorais pediram reforço da Polícia Militar para o 1º turno. **→ PÁGINA 3**

Flávio Bolsonaro pede desculpas, Michelle aceita a reconciliação

O senador Flávio Bolsonaro (PP) reconheceu a importância política da ex-primeira-dama e pediu apoio à campanha. Michelle afirmou que o pedido e que os dois vão conversar para "unir forças". — **PÁGINA 2**

Indicação de Milen
como suplente de
Styvenson leva
PSDB à maioria

Vice-prefeita de Carnaúba Nova, Milena Gabriel, ocupará a segunda suplência do senador, Anne Kelly Valentin Sicari, com a primeira. A indicação garante a participação do PSDB na aliança PL/Prodemas. ■

NOTAS E COMENTÁRIOS
 Larissa Rozado (PSB): "O que
 nós vemos aí é uma Mossoró
 do TikTok". - PÁGINA 2 -

CENA URBANA
O desafio das chapas que vão disputar os votos para reitor e vice da UFRN. **» PÁGINA 3**

NEY LOPES
Melhor do mundo: Mbappé é gigante, mas Pelé é o próprio futebol. - PÁGINA 24

ALEX MEDEIROS
A tal democracia relativa transformou a urna em totem inquestionável. *—* **ALVARO LIMA**

RN teve maior alta do país em mortes violentas em 2025

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta 1.007 mortes violentas intencionais no RN em 2015. O estado ficou entre os dez com as maiores taxas de MVI. Segundo a Sesp-RN, "os indicadores refletem, entre outros fatores, a situação de organizações criminosas e conflitos entre bônus". - [PÁGINA 10](#)

INDIENS LEMOS FILHO
Futebol ridículo da Copa é reflexo da mentalidade dos dirigentes. — *eduardo de sa* —

SÉRIE D
Público de ABF e América
coloca o RN em destaque
no Brasileirão. < PÁGINA 12 >

12 years	12 years
---	---

ACESSO: www.trilunadocorte.com.br
 e-mail (Forn): contato@trilunadocorte.com.br

JP JOINT PUBLICATIONS **COÇA: JONEN FOLK**
NEVES: NADIA, N. 1

 NO YOUTUBE
versione audio

 NO INTRADUPLICATION
www.intradu.com

X **008** | Page 10 de 10
@GustavoMendes

Price is not negotiable.
\$5.95

FOGO ALTO NA SUCESSÃO

CADU BATE FORTE: "ALLYSON BEZERRA, NOTA ZERO PELO TCE, QUE A PF BATEU NA PORTA, VEIO À NATAL TENTAR ENGANAR O POVO"

Candidato ao Governo do Estado pelo PT critica discurso do adversário sobre mobilidade urbana na Zona Norte de Natal



TÁ CHEGANDO A HORA

ALLYSON, ÁLVARO E CADU REALIZAM CONVENÇÕES PARA OFICIALIZAR CANDIDATURAS

Atos acontecem durante o fim de semana na capital potiguar

RACISMO EM MOSSORÓ

PROFESSORA RACISTA PODE SER DEMITIDA E CONDENADA À PRISÃO



FUTEBOL. Itália procurou Carlo Ancelotti antes de iniciar conversas com Pep Guardiola para assumir a seleção nacional ...PÁG. 14

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, SEXTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 2025 | EDIÇÃO Nº 2.376 | ANO 10 | 7.300 EXEMPLARES

DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA alexviana@agorarn.com.br



Política ...PÁG. 5

PT fará reunião nesta sexta para decidir tática eleitoral de 2026

Presidente Samunda Alves diz que partido vai deliberar sobre aliança com Rafael Motta e fechar coligação com PDT e PSD.

Shoppings ...PÁG. 6

Ancar assume Midway e amplia presença no mercado potiguar

Administradora que já opera o Natal Shopping aposta em tecnologia, inteligência artificial e relacionamento com lojistas.

Saúde ...PÁG. 10

Infiltrações levam à transferência de pacientes no Walfredo Gurgel

Secretário afirma que pacientes foram encaminhados sem prejuízo ao atendimento e que reparos dependem do fim das chuvas.

Economia ...PÁG. 7

Indústria da pesca do RN busca novos mercados após crise comercial com EUA

Empresário aponta embargo europeu como um dos obstáculos à retomada das exportações.



Indústrias de Jucurutu ampliam produção de queijos e derivados

Em visita da Fiem, fábrica apresenta produção de 130 mil litros de leite por dia e projeta alcançar 300 mil litros diários ...PÁG. 4

Crise diplomática ...PÁG. 16

EUA anunciam tarifa de 12,5% contra Brasil por trabalho forçado

Brasil faz parte de um grupo de 59 economias atingidas pela medida

Os Estados Unidos anunciaram uma nova tarifa de 12,5% sobre produtos brasileiros, válida a partir desta sexta-feira (24), sob a alegação de que o país não proíbe nem fiscaliza adequadamente a importação de mercadorias produzidas com trabalho forçado. Somada à sobretaxa de 25%

imposta na semana passada, a medida eleva a tarifa média efetiva contra o Brasil a 18,89%, tornando-o o 2º país mais atingido pela política comercial.

Editorial ...PÁG. 3

Indícios de fraude enviados ao MP exigem investigação e regras mais rigorosas para pesquisas

Opinião ...PÁG. 2

'O que Bolsonaro defende é o que a gente defende', diz Babá

Heitor Gregório ...PÁG. 3

Aliança entre Álvaro Dias e Styvenson tem prazo de validade

Debito ...PÁG. 9

MP aciona Prefeitura do Natal por dívida de R\$ 41,7 milhões com setor cultural

Órgão cobra elaboração de cronograma de pagamento e publicação de editais de fomento para 2026.

Vai começar ...PÁG. 9

Brasil Mostra Brasil espera receber mais de 80 mil visitantes

Evento será realizado de 4 a 13 de setembro, no Centro de Convenções de Natal.



Violência ...PÁG. 8

Rio Grande do Norte tem maior aumento de homicídios do País

Estado passou de 840 para 1.007 vítimas de Mortes Violentas Intencionais em um ano.

ATENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agorarn.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agorarn.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 16

ATAQUE COMERCIAL

Trump impõe nova tarifa, de 12,5%, e governo reage: 'sem base legal e injusta'

Taxa atinge 60 países no total, sob alegação de não combater trabalho forçado. Planalto aponta ação 'arbitrária' e promete acionar reciprocidade

O governo Trump anunciou ontem uma nova tarifa, de 12,5%, para a importação de produtos originados de 60 países. O Brasil está na lista e agora passa a ficar taxado em 37,5% em alguns setores da economia. Com o tarifaço como principal política econômica, a gestão Trump desta vez usou como alegação uma pu-

nição a países que compram bens feitos mediante trabalho forçado. Em nota divulgada pelo presidente Lula nas redes e em entrevista do ministro da Indústria, Márcio Rosa, o governo brasileiro declarou que as medidas não têm base legal, são injustas e que o país se prepara para usar a Lei de Reciprocidade. **PÁGINAS 13 e 15**

ENTREVISTA/OTAVIANO CANUTO

'Ele fez guerra com todos os clientes, não tem sentido'

Ex-vice-presidente do Banco Mundial avalia que política do tarifaço não dará o resultado que Trump espera e diz que Brasil tem pouca margem para retaliar. **PÁGINAS 15**

ANÁLISE/JOSH LIPSKY

EUA ficarão dependentes financeiramente das taxas, o que vai dificultar recuo

Novo formato das tarifas é obstáculo para a Justiça barrá-las. Mas principal entrave para uma volta ao normal após 2028 será financeiro. **PÁGINA 16**

Pais tem queda de homicídios e alta de letalidade policial, feminicídios e golpes digitais

Dados fazem parte do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025. Brasil registrou menor taxa de assassinatos desde 2012. **PÁGINA 10**

Petróleo bate US\$ 100, e governo decide estender subvenção da gasolina

Escalada do conflito no Oriente Médio faz barril atingir a seu maior valor desde maio, levando o governo a prorrogar por dois meses a medida anti-inflacionária. **PÁGINA 16**

EUA condicionam acordo nuclear a Arábia Saudita reconhecer Estado de Israel

No dia seguinte ao anúncio de cooperação nuclear, Trump recusa e diz que só validará pacto se sauditas mudarem posição diplomática sobre Israel. **PÁGINA 17**

ARTIGO/MAURO VIEIRA

Estamos dispostos a negociar tarifas, mas sem intimidação

FLÁVIA BARBOSA
Crises e erros de estratégia tornam Flávio opção tóxica **PÁGINA 2**

PABLO ORTELLADO

Desconfiar das urnas sem evidências anima a base bolsonarista

FELIPE RECONDO
Orçamento impositivo tem encontro marcado com STF **PÁGINA 9**

RUTH DE AQUINO

É preciso torcer a favor. Ou contra. Na política e no futebol

SEGUNDO CADERNO

Incêndio leva caos e pânico a sistema de trens de São Paulo

Falta de energia e explosão em vagão interromperam circulação. Estado anunciou que retomará da concessionária a operação do sistema por 90 dias. **PÁGINA 12**

Queimadas debilitam saúde do brasileiro

Estudo mostra relação dos grandes incêndios na Amazônia com o aumento das internações por causas respiratórias e cardiovasculares em todo o país. **PÁGINA 19**

SEGUNDO CADERNO

Juntos em disco e na estrada

Edu Lobo e Boca Livre lembram histórias da carreira e mostram novo álbum em show que estreia no Rio e viaja por Brasil e Europa.



Flip discute ficção e realidade da guerra

Após início com missa rezada por cardeal poeta, evento teve debatedores como autores ucranianos.

PAZ NA FAMÍLIA?

Flávio e Michelle divulgam reconciliação após briga pública

O pré-candidato à Presidência foi o primeiro a publicar vídeo nas redes, pedindo desculpas à madrastra, que respondeu: "Eu te desculpo". Acerto busca resolver uma das frentes de crise da campanha do senador. **PÁGINA 4**

'Ordem da princesa'

A queixa da mulher de Valdemar Costa Neto sobre Michelle. **PÁGINA 6**

Mendonça dá aval para PF investigar 'Dark horse'

Relator do caso Master no STF autoriza inquérito que buscará saber se dinheiro de Vitorino para o filme financiou Eduardo Bolsonaro nos EUA. **PÁGINA 6**

EDITORIAL DESINFORMAÇÃO DE FLÁVIO SOBRE URNAS EXIGE VIGILÂNCIA DO TSE **PÁGINA 2**



Histórias no passado, ruínas no presente



Edifícios icônicos na paisagem do centro da cidade, o Palácio Imperial, a primeira sede do Correio Geral e o Hospital Espanhol (de cima para baixo), além do antigo IML, passam ao largo da revitalização da região e sofrem com abandono enquanto esperam por nova destinação. **PÁGINAS 21 e 22**

THIAGO GOMIDE

Relíquias do Centro perdidas para o bota-abixo

PÁGINA 22



O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1872
JULIO MESQUITA (1862-1927)



Sexta-feira 24 de JULHO de 2026 • R\$ 7,90 • Ano 147 • Nº 48492
estadão.com.br

Dicas de cinema, shows, gastronomia e lazer em SP

Ópera ... C1 e C2

Amor, morte e transcendência

'Tristão e Isolda', de Wagner, volta ao Municipal após 48 anos



RAFAEL SALVADOR

Divirta-se ... C6 e C7

Xuxa promete espetáculo para todas as gerações



Paladar ... C4 e C5
Com textura exótica, língua de boi está em alta nos menus

RICARDO D'ANGELO

E&N Guerra comercial ... B1 e B2

EUA taxam o Brasil em 12,5% por suposto benefício com trabalho forçado

Nova tarifa se soma à alíquota de 25% já em vigor; governo diz que vai acionar a Lei de Reciprocidade

Depois da tarifa de 25% aplicada na semana passada, os EUA anunciaram ontem mais 12,5% sobre exportações brasileiras, desta vez sob a alegação de que o País não teria adotado práticas contra a importação de bens produzidos, total ou parcialmente, com trabalho forçado. O Brasil aparece numa lista com 60 parceiros comerciais que serão sobretaxados com tarifas entre 10% e 12,5%. Taiwan, Japão, Coreia do Sul, Reino Unido e Suíça, além da União Europeia, estão entre esses países. O representante comercial dos EUA, Jamieson Greer, afirmou que as novas tarifas começarão a "corrigir o que é tanto uma violação dos direitos humanos quanto uma prática comercial distorcida, visando a melhorar o bem-es-

Notas e Informações ... A3

Ajuda deveria ser só para quem precisa

Eliane Cantanhêde ... A7
O custo dos 37,5% para Flávio

Marcos Jank ... B5
Comércio num mundo sem regras

tar dos trabalhadores em todo o mundo". O governo brasileiro disse que vai colocar em prática a Lei da Reciprocidade, devido ao "caráter completamente arbitrário e injustificado das tarifas". Essa reação foi recebida com reservas por entidades empresariais como Abimaq e CNI, que pregam o caminho da negociação.



REPRODUÇÃO / TV GLOBO

Linhas de trem sob intervenção em SP

CPTM retomou por 90 dias operação do Serviço Expresso Aeroporto e das linhas 11, 12 e 13, concedidas à Trivía. Fogo em composição gerou transtornos no transporte público. ... A17

Anuário de segurança ... A12 e A13

Com quatro casos por minuto, onda de golpes se consolida no País

Com uso de "call center" e IA, são mais de 2,2 milhões de fraudes por ano, aponta o Fórum Brasileiro de Segurança.

Novas rotas ... A13

Tráfego transforma Norte e Nordeste nas regiões mais violentas do País

Cidades mais violentas do Brasil

MORTES VIOLENTAS POR 100 MIL HABITANTES

1ª	MARANGUAPÉ (CE)	100,3
2ª	EUNÁPOLIS (BA)	95,1
3ª	MARACANAÚ (CE)	90,7
4ª	PORTO SEGURO (BA)	71,2
5ª	SIMÕES FILHO (BA)	68,1
6ª	JEQUIÉ (BA)	67,4
7ª	CAUCAIA (CE)	66,6
8ª	C. DE SÃO AGOSTINHO (PE)	65,1
9ª	SANTA RITA (SE)	60,9
10ª	JUAZEIRO (BA)	55,9

Facções criminosas disputam rotas do tráfego, mercados ilegais e áreas estratégicas no Norte e no Nordeste.

Brasil Adiante ... A9

Combate ao crime exige governança na segurança pública e atuação integrada

Terceiro ciclo de debates promovido pelo Estadão discutiu propostas de soluções para reduzir a violência.

'Dark Horse' ... A6

Mendonça autoriza PF a investigar repasses para filme sobre Bolsonaro

Para a PGR, há elementos para investigação. Flávio Bolsonaro pediu dinheiro a Daniel Vercara para bancar produção.

Judiciário ... A8

Ministro do STJ acusado de assédio agora é suspeito de vender sentença

Afastado do cargo por acusação de assédio sexual, Marco Buzzi será investigado em inquérito da PF sobre venda de decisões.

Raquel Landim ... A8

PF complica Flávio

Rodrigo Capelo ... A19
A destruição do SporTV

Celso Ming ... B2

A segura do Tesouro

Lusa Silvestre ... C9
Odisséia sem azul

Acordo nuclear ... A10

Trump passa a exigir que sauditas reconheçam Israel

E&N Efeitos da guerra ... B3

Petróleo vai a US\$ 100; governo prorroga subsídio à gasolina

E&N Infraestrutura ... B6

EPR vence leilão da concessão repactuada da Régis Bittencourt

Tragédia de Vinhedo ... A15

FAB aponta negligência da Anac e diz que Voepass normalizou desvios

Cenipa põe agência na lista de fatores do acidente. Para peritos, o ATR nem deveria ter decolado para Cumbica.

Edição de hoje
3 CADERNOS - 44 páginas



Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios



C2. Cultura & Comportamento,
A fundo

Tempo em SP
14" Min. 15" Máx.



ISSN: 1516-2981
011414 700100

CHEGOU

SPATEN PRO



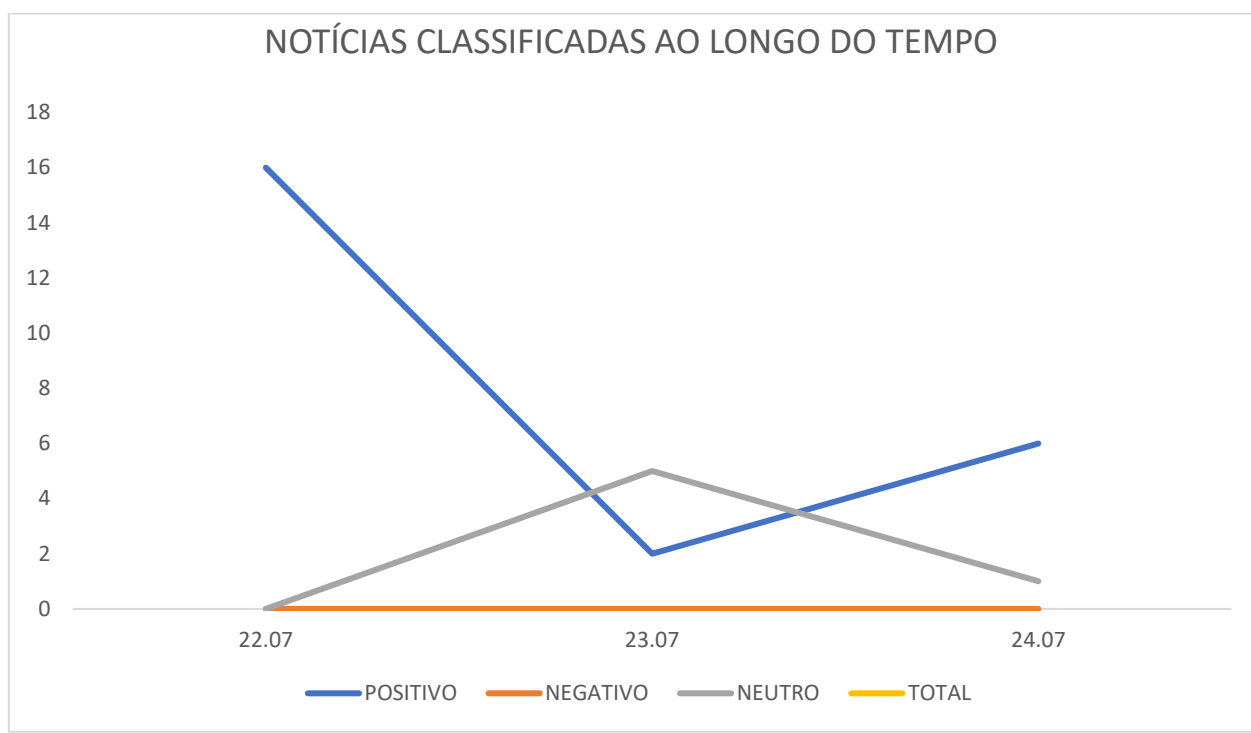
CERVEJA 0% ÁLCOOL

10G DE PROTEÍNA

Como toda cerveja, este não é um alimento baixo ou reduzido em valor energético.

PRODUTO DESTINADO A ADULTOS

GRÁFICOS



PRINCIPAIS FONTES

